

**FACULDADE REDENTOR
ARQUITETURA E URBANISMO**



CASA DE ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

LUCAS PIMENTEL DORNELAS - 110391

TCC II - 2016

ORIENTADORA: LÍVIA ALMEIRA COURA

Dedico aos meus pais, irmãos e todos meus familiares que sempre me apoiaram e me deram força para que eu pudesse alcançar esta etapa. Dedico, também, às pessoas em situação de rua, na esperança que este trabalho consiga passar a quem o lê, a visibilidade necessária dessas pessoas que são tidas como invisíveis pela sociedade.

Agradeço à minha orientadora Livia Almeida Coura, pelos momentos de incentivo, correções e atenção para que eu chegasse num bom resultado.

Aos funcionários do Centro POP de Muriaé, pela forma e carinho que têm pela profissão, me incentivando ainda mais a seguir por este tema

Agradeço, também, a Arthur Venuto, que esteve o tempo todo ao meu lado, acreditando em mim até mesmo quando eu tinha dúvidas, e a meus amigos que sempre participaram de todas as dificuldades e vitórias em minha vida.

"Meu nome é Renato, tenho 39 anos. Moro na rua há uns 2 anos e pouco, cheguei aqui por momentos da vida mesmo. É muito triste, é se sentir sempre sozinho. Mas de vez em quando é legal, ando por aí, dou um rolê.

Fiz até a quarta série no colégio. Quando cheguei na quinta, não valeu, tive muito medo. É um estudo que não dá pra entender, cara. A quinta série é totalmente diferente da quarta. Quer dizer, amedronta a pessoa. Algumas matérias eu conseguia entender, mas era quase nada. Eu cá comigo pensei: 'vou mofar aqui, vou demorar 3 anos pra sair da quinta série'. Aí eu abandonei, nunca mais voltei. Mas me arrependi, se eu soubesse, tinha continuado a estudar. A escola vale tudo para nós. Se deixarmos o estudo de lado, perdemos o nosso futuro. Não podemos largar dele nunca, tem que estar sempre estudando. Quando não der, abandona um pouco e, quando tiver condição, volta.

Depois que parei de estudar fiquei sem fazer nada, à toa. Eu tinha 15 anos. Demorei um pouco pra chegar na quinta série, né? Mas o que vale mais a pena na vida é a gente se preocupar com o futuro. Hoje em dia a gente é o que é, mas se você não se preocupar, quem sabe o que será do amanhã? Tu não sabe.

Queria ser um super-herói, para tentar ajeitar o mundo, a guerra nas drogas. Eu uso drogas. É pouca coisa, só para me divertir, pra curar a tristeza que eu ando. Fico triste porque ainda não consegui ser um homem bom, conforme eu pensava. Aí sim seria bom, eu poderia lutar pelo mundo – é quando você fatura mais, né? Não podemos pensar só em nós. "

Fonte: página do Facebook: RIO invisível



RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo propor o projeto de uma Casa de Acolhimento e Formação para a População em Situação de Rua. Uma instituição destinada ao amparo e reinserção social das pessoas que fazem parte deste segmento da população. O projeto conta com programa e espaços destinados à atendimentos de profissionais das áreas de assistência social, psicologia e enfermagem, assim como oficinas de artes, corte e costura, carpintaria, aulas de informática e supletivo a fim de que se desenvolva da melhor maneira a capacitação e a busca pela emancipação destes indivíduos tidos como invisíveis pela sociedade.

Palavras-chave: sociedade; amparo; formação; indivíduo.

SUMÁRIO:

Introdução	9
Histórico	11
Justificativa do tema	15
Público alvo	19
Aspectos Fisiográficos	27
O Terreno.....	30
Macro e Microlocalização	31
Legislação.....	32
Macrozoneamento Urbano.....	33
Código de Combate e Prevenção a Incêndio	34
Equipamentos	35
Cheios e Vazios	36
Usos e Funções.....	38
Condicionantes Naturais.....	40
Gabarito	42
Hierarquia Viária	44
Mobilidade Urbana	46
Pontos Nodais.....	48

Demolição	49
Tipologia Arquitetônica	51
Levantamento Fotográfico	52
Visita técnica	56
As Visitas	70
Referência Específica	73
As Referências Específicas	82
Referência Geral	84
Conceito e Partido	89
A Forma	91
A CASA	94
Programa de Necessidades	96
O Plano Diretor de Muriaé	99
Fluxograma	101
Considerações Finais	103
Referências	105



“Eu estou na rua desde 2006. Eu sou advogada, meu nome é Rosana e advoguei por oito anos em São Paulo. Aí, num dado momento da minha carreira sofri assédio moral dos advogados que trabalhavam comigo. Não quis deixar quieto e comprei uma briga com eles, aí acabou nisso que vocês tão vendo. Eles são gente poderosa.

Fui perseguida e vi que muitas portas se fecharam para mim, perdi meu emprego e não consegui outro. Não tive apoio da minha família e nem de amigos advogados. Eu acredito que estejam entregando informações que questionam minha competência como profissional e como cidadã por aí.

É mais fácil ganhar 60 reais de esmola, do que você conseguir um dia de trabalho, mas eu já consegui fazer faxinas em alguns prédios aqui da região. Eu durmo na rua, tenho uma barraca de camping e a Prefeitura não aprova isso. Eles podem ver as pessoas dormindo ao relento, enroladas em cobertores, plásticos, mas se você quer montar uma barraca eles encham o saco e tiram sua barraca.

Então, você vê como o Estado é algo a se pensar, em como a vida ficou estúpida e como o Estado falhou. Não tem emprego pra todo mundo e você vê um monte de pessoas morando na rua. Eu tento sobreviver tentando trabalhar. Mas aí você olha pras essas pessoas e fica imaginando o que leva cada uma a chegar nesse estado... É um mistério.”

Fonte: Página do Facebook: SP invisível.

INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua, desde que foram reconhecidas como um problema público, vêm enfrentando diversas dificuldades. O território em que vivem e as condições precárias de saúde e segurança, são problemas que são enfrentados juntos ao preconceito e a exclusão social que sofrem. Este segmento da população, comparado aos demais pelo senso comum, é tido como inferior e muitas vezes passa despercebido aos olhares das pessoas no dia-a-dia. O contexto social e econômico que vivem, impossibilita sua participação direta na sociedade, tornando-os meros detalhes esquecidos na paisagem urbana.

O desamparo e negligência provenientes dos setores públicos e privados, intensificam e clarificam o atual momento do fenômeno da população em situação de rua. Com número significativo de integrantes, este grupo vive uma perda do referencial e do valor simbólico da casa e, conseqüentemente, perdem a identidade pessoal, e começam a adaptar suas necessidades às suas possibilidades. O abrigo surge com a apropriação de espaços já construídos, muitas vezes o próprio mobiliário urbano.

A partir de pesquisas feitas na instituição de amparo ao cidadão em situação de rua da cidade de Muriaé-MG, foi possível concluir que há um crescimento da quantidade de pessoas que fazem parte deste segmento da população, fazendo-se necessária a implantação de um local que consiga atender da melhor maneira as necessidades destes indivíduos, visto que as instituições presentes na cidade que têm como foco o amparo a estas pessoas, apresentam dificuldades e falta de estrutura para seu funcionamento.

Deste modo, o projeto tem como objetivo a busca pela conquista das condições mínimas de conforto, higiene e participação destes indivíduos na sociedade através da oferta de acolhimento e atividades que visam oferecer-lhes a possibilidade de reinserção na sociedade, garantida em um espaço físico em que possam se relacionar, viver de uma forma mais digna e com capacidade de crescimento.

"Eu vim pra cá pra trabalhar na esquina porque eu precisava de dinheiro. Só que não dá pra ser prostituta sem usar droga, aí eu caí no vício e acabei ficando por aqui. Meu nome é Bruna, tenho 28 anos. Isso faz sete anos, fiquei mudando entre rua e albergue, mas hoje voltei pra rua. Imaginava que ia ganhar dinheiro com o programa, mas foi só uma ilusão. Quem ganha dinheiro é a cafetina, a gente só trabalha em função delas, se não a gente apanha. Os clientes são normais, nunca chegaram a me agredir, mas eles humilham, acham que porque pagam vinte, trinta reais a gente é obrigada até a imitar jacaré.

É muito difícil sair da rua, eles não dão emprego pra gente, acham que travesti é operária de carga. Olha e conta quantos travesti tem na rua! Mas todas estão ou sozinhas ou com os maloqueiro. Mas que mulher quer andar com maloqueiro? Graças a Deus, eu namoro com um homem decente, to muito feliz com ele.

Eu percebi que sou a Bruna com oito anos, mas virei Bruna mesmo com 14. Minha mãe não aceitou, mas hoje é tranquilo, já estou até no processo de retirar meu documento novo. Eu não vou pra albergue, os monitores do albergue acham que travesti é só pra fazer sexo. Só que a gente é gente e sabe fazer muito mais. Se eu pudesse fazer uma faculdade, eu estudaria jornalismo."

Fonte: página do Facebook: SP invisível



HISTÓRICO:

A partir das considerações de Bauman (1997) é possível concluir que os avanços tecnológicos e a acelerada globalização vêm acarretando uma série de fatores negativos no mundo, configurados principalmente como desigualdades sociais. É factível notar que nas últimas décadas houve uma falta de planejamento e execução de políticas públicas capazes de garantir melhorias sociais que minimizassem esta desigualdade. A começar pelo modo de produção capitalista, no qual foi difundido a involução de valores humanos que concomitantemente com a distribuição desigual de bens, a discriminação e o desrespeito às diferenças, tornou-se característica deste processo político e econômico estruturalmente excludente.

Segundo Almeida e Cunha (2015), nos séculos XIX e XX, o sistema capitalista frustrou a esperança da população quanto à diminuição da pobreza, visto que a automação e a modernização das empresas, ao contrário do que se pensava, gerou a redução de funcionários e a busca de mão-de-obra menos dispendiosa, ocasionando uma onda de desemprego e o aumento da miséria. Estes fatores promoveram um distanciamento cada vez maior do Estado de bem-estar social quando o governo encontrava grande dificuldade de harmonizar os gastos públicos – como a previdência social – com o crescimento da economia capitalista.

De acordo com o Senado Federal (2016), no Brasil, através do Código Criminal do Império, de 1830 e do Código Penal da República, de 1890, é possível observar que este segmento da população, formado pelas pessoas em situação de rua, já era notado e tratado como questão de segurança pública, sendo esta situação caracterizada como vadiagem e mendicância, passível de prisão e até deportação. Este fato acabou gerando uma segregação social e incentivando a discriminação desta parcela da população, atitude que se arrasta até hoje.

A imigração no Brasil, conforme Oliveira (2007), decorreu a partir do século XIX, principalmente para as regiões sul e sudeste do país. Com o anseio de melhoria de vida, oportunidade de terras e emprego, milhares de pessoas deslocaram-se para estas regiões que já recebiam imigrantes de outros países desde o século anterior. Esta atividade levou um grande número de pessoas para estas áreas do país, causando uma superpopulação que, de encontro com os problemas fundiários, redução da oferta de trabalho e deficiência na prestação de serviços públicos, ocasionou

numa grande quantidade de pessoas sem condições para viverem ou voltarem para suas casas, tendo como saída a vida nas ruas.

Segundo Varanda e Adorno (2004):

Na falta de dinheiro e de albergues, os centros comerciais – livre do trânsito de pedestres à noite, com amplas marquises para a proteção da chuva, próximos a bares e restaurantes, que oferecem as sobras de comida e banheiro, caso se esteja com boa apresentação, com farto papelão para se improvisar uma cama – são uma boa opção para passar a noite. Fora dos horários comerciais, esses lugares oferecem os melhores locais para o pernoite sem o incômodo de residências cujos moradores poderiam acionar a polícia ou os serviços de resgate da prefeitura.

É importante ressaltar a existência da arquitetura antimendigo, conforme Varanda e Adorno (2004). São artifícios construtivos adotados para impossibilitar e evitar a permanência de pessoas em situação de rua em locais em que são indesejadas. Gradis, ferragens e pedras pontiagudas, superfícies inclinadas e irregulares e tubos de água que mantêm a calçada molhada, são algumas das alternativas encontradas para que estes indivíduos sejam evitados.

Para Bauman (1997, p. 49-51), “esses últimos trinta anos, aproximadamente, foram de fato anos fecundos e decisivos na história do modo como foi moldada e mantida a sociedade ‘ocidental’ – industrial, capitalista, democrática e moderna”, considerando que no final do século XX e início do século XXI, o estado mínimo, previsto no sistema político neoliberal, mundializado a partir da segunda metade da década de 1970 e no Brasil de 1991 à 2002 nos governos de Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso, gerou um esvaziamento do setor público, já que é possível observar as medidas de privatizações e diminuições de gastos públicos.

Através de ações da política de estado mínimo, junto ao crescimento econômico brasileiro, cresce, também, o número de pessoas em situação de rua, ou como denominado por Castell (1997 apud Costa, 2005), “populações ameaçadas de invalidação social”, causados pelos baixos salários e pelo desemprego estrutural.

Em 1988, é conferida pela primeira vez, através da Constituição Cidadã, a assistência social como política pública, tornando-a parte do tripé da seguridade social, ao lado da saúde e previdência social. Em 1993, são definidas as leis, normas e critérios para a organização desta assistência com a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993), que vêm sendo aprimoradas desde 2003, destacando a implementação do Sistema Único de Assistência Social - SUAS em 2005, que foi sancionada garantindo sua continuidade em 6 de julho de 2011, pela Lei nº 12.435.

A população em situação de rua só começou a ser considerada a partir do governo Lula (2002-2010), em que foram incluídos na Política Nacional de Assistência Social, no qual foram reconhecidos os problemas e deficiências da situação em que estas pessoas se encontram. Com o advento da Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, em 2008, este segmento foi mais reconhecido e atendido quanto às suas necessidades e direitos sociais e individuais.

No entanto, o Estado não consegue assegurar com certa veemência as oportunidades e auxiliar estes indivíduos em suas necessidades, configurando um agravamento nas condições de vida da população em situação de rua. O preconceito e a violência que estas pessoas vivem diariamente, são marcas do passado de uma sociedade segregadora e ignorante quanto aos problemas e as necessidades do outro.

Apesar de dados históricos da política mundial, não se pode afirmar, segundo Sposati (1998 p. 2), que a exclusão social seja um fenômeno novo, visto que fatores como a saúde mental e os problemas familiares são contribuintes para o aumento destes atores, porém a precariedade assistencial, a falta de notoriedade desta população e a não concretização da Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua agravam e aumentam o seu desenvolvimento, fazendo necessárias organizações não governamentais de cunho social nas cidades para atender esta população e garantir seus direitos no âmbito municipal.

“Se eu falar pra você que não quero pular daqui, vou estar mentindo. Eu não me jogo porque sei que posso levantar e eu não quero levantar pra dar trabalho pras outras pessoas, quero pular e ter a certeza que não levanto mais. Meu nome é Cleide, to há 10 anos aqui na rua, sou lá de Limeira.

Eu ando muito desanimada na rua, o preconceito aqui é muito grande. O pessoal acha que a gente é um bicho de sete cabeças, mas não é assim. Isso é ignorância. Eu sinto muita falta de conversar com as pessoas. Faz 20 anos que não vejo os meus filhos, eles estão com o pai deles.

Só que tem dias que eu to bem, eu creio muito naquele lá de cima, sabe? Mais que em qualquer pessoa. Tem pessoas que dão dinheiro pra você usar droga, mas não dão pra você comer. Tem restaurantes que jogam a comida no lixo, mas não dão pra você comer. O mais difícil é a alimentação, isso me deixa com muita raiva.

Ser mulher na rua é muito difícil, tem a questão da segurança e da higiene quando você tá menstruada. Eu durmo sempre do lado de alguma cabine policial por causa da minha segurança, pra ninguém mexer comigo. Já vi colega ser estuprada na rua. Meu sonho? Meu sonho é ver meus filhos, mas tem dias que to tão triste que só penso no dia em que Deus vai me buscar.”

Fonte: Página do Facebook: SP invisível.



JUSTIFICATIVA DO TEMA:

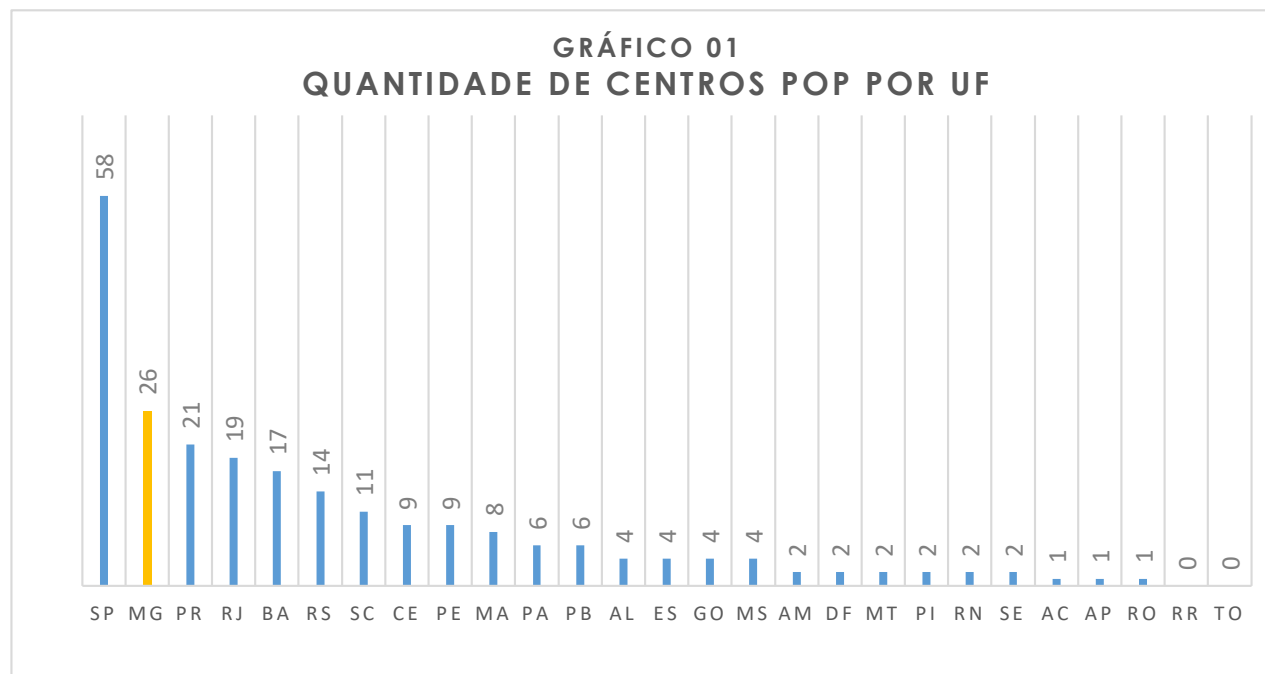
O estado de extrema pobreza, problemas com a família e o uso exagerado de álcool e outras drogas, têm ocasionado um aumento significativo de pessoas em situação de rua. É possível notar que as políticas públicas direcionadas a esta população são, muitas vezes, ineficientes e de pequeno alcance, o que causa um agravamento na recuperação social destes indivíduos.

O tema se torna pertinente a partir do momento em que se observa que na cidade de Muriaé, em Minas Gerais, assim como nas cidades de médio e grande porte brasileiras, o número de migrantes e pessoas em situação de rua vem crescendo com o passar dos anos e mesmo com a Política Nacional Para Inclusão Social da População em Situação de Rua (Brasília, 2008), há uma deficiência alarmante no que se diz respeito ao acolhimento e amparo desta população.

No Brasil, tem-se algumas instituições governamentais que prestam atendimento a este segmento da população, podendo ser específicas, como é o caso do Centro de Referência Especializado para População em situação de Rua (Centro POP) ou de atendimento a vários segmentos, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS AD) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que visam atender, proteger, orientar, acolher e estimular a mobilização e participação social desta parcela heterogênea da população.

Desde o ano de 2007 é realizado um processo de monitoramento de dados a partir da ação da Secretaria de Assistência Social e a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, que tem como objetivo aprimorar o processo de gestão do Sistema Único da Assistência Social. Estas análises englobam uma série de unidades públicas e privadas de assistência social, assim como órgãos gestores da Assistência Social municipal e estadual. Este processo é denominado Censo SUAS.

De acordo com o Censo SUAS realizado em 2015, no Brasil há 235 Centros POP, sendo que mais de 45% do total se encontra na região sudeste. Infelizmente, não há uma pesquisa em âmbito nacional que se possa garantir que há uma maior população em situação de rua nessa região.



Fonte: Censo SUAS (2015)

A cidade de Muriaé vem apresentando um aumento no número de pessoas em situação de rua. Além disso, os locais onde funcionam os CAPS, CAPS AD e Centro POP, são adaptações de antigas construções, que apresentam uma dificuldade de atuação destas instituições, visto que não há espaço físico necessário para o desenvolvimento pleno das atividades indicadas ao bom funcionamento do serviço. A cidade conta, também, com a Casa Acolhedora Padre Carlos Seelen, uma instituição da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que acolhe e abriga a pernoite de migrantes e pessoas em situação de rua, oferecendo quatro refeições diárias, higienização e algumas atividades recreativas.

Diante da situação apresentada, este trabalho de conclusão de curso pretende propor o projeto arquitetônico de uma edificação totalmente planejada com o objetivo de atender as demandas específicas do serviço de atenção ao cidadão em situação de rua, sendo uma edificação autossuficiente, que irá priorizar opções sustentáveis, na questão do uso de energia solar e reaproveitamento de água, buscando soluções de baixo custo de manutenção para o município.

Este projeto na cidade de Muriaé tem como meta desenvolver um local onde o cidadão em situação de rua se sinta novamente pertencente à sociedade, encontrando um espaço acolhedor, estimulante e que consiga, através de projetos sociais, retomar à convivência com a cidade, com seus direitos e necessidades básicas garantidos.

A Casa de Acolhimento e Formação para a População em Situação de Rua - CASA contará, também, com um restaurante-escola, que será aberto à toda a população de Muriaé aos almoços oferecendo refeição a preço popular, com o objetivo de ofertar uma formação aos que são atendidos pela instituição e proporcioná-los uma maneira de se ligar e interagir com as pessoas que não são atendidas pela CASA, garantindo uma inclusão e relação da população em situação de rua com a sociedade como iguais, diferente da maneira que são tratados atualmente.

"Meu nome é Ricardo, tenho 36 anos, vivo desde o dia 8 de junho do ano passado na calçada. Nasci em Joinville, saí de lá por causa de um cara. Cismeiquei que era apaixonado por ele e viajamos para o Espírito Santo com o propósito de ter uma vida nova. Não deu certo o nosso relacionamento e eu me desencanei dele. Comecei a trabalhar como gerente de um departamento de informática, viajava o Brasil todo trampando, já fui para os quatro cantos desse país. Sou formado em 2 cursos: ciência da computação e teologia. Pretendo usar o curso de teologia para me tornar um missionário evangelizador ou até um pastor. Sinto falta da minha família, não vejo eles há 7 anos. Não volto pra casa por causa do meu orgulho, tenho medo também, não sei como seria a recepção deles. A minha família é maravilhosa, amo eles, meus pais me criaram com muito carinho. Eles aceitaram a minha homossexualidade numa boa, nunca tive problemas com isso. Só teve um dia que meu pai pediu para eu abaixar as calças, ele queria ver se eu tinha transado com algum garoto depois de sair da escola, isso foi constrangedor. Hoje vivo com o meu amor, o Danilo, sou feliz com ele."

Fonte: Página do Facebook: SP invisível.



PÚBLICO ALVO:

A Casa de Acolhimento e Formação para a População em Situação de Rua é destinada a atender pessoas com idade a partir de 18 anos e que sejam migrantes ou estejam em situação de rua.

- CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Há uma certa dificuldade ao se caracterizar a população em situação de rua, visto que a heterogeneidade de seus indivíduos e as condições que se encontram, como os indivíduos que não têm endereço fixo, ou os que possuem, mas que permanecem a maior parte do tempo em locais públicos, torna mais difícil uma conceituação mais precisa e imediata.

Dentre essa população, é possível identificar alguns grupos distintos, como os imigrantes, migrantes (ou trecheiros, pessoas que vão de uma cidade à outra, muitas vezes a pé, de carona ou com passagens concedidas por doações de dinheiro ou por alguma instituição assistencial), desempregados, ex presidiários e pacientes do sistema psiquiátrico, entre outros.

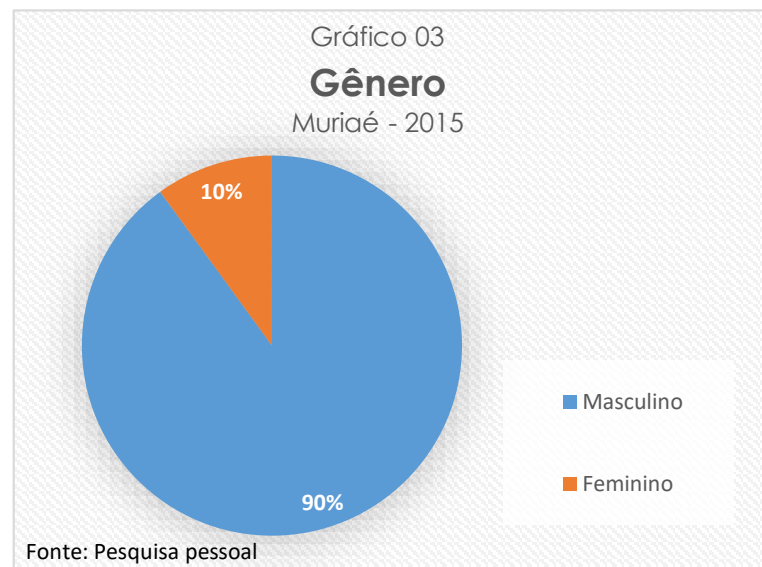
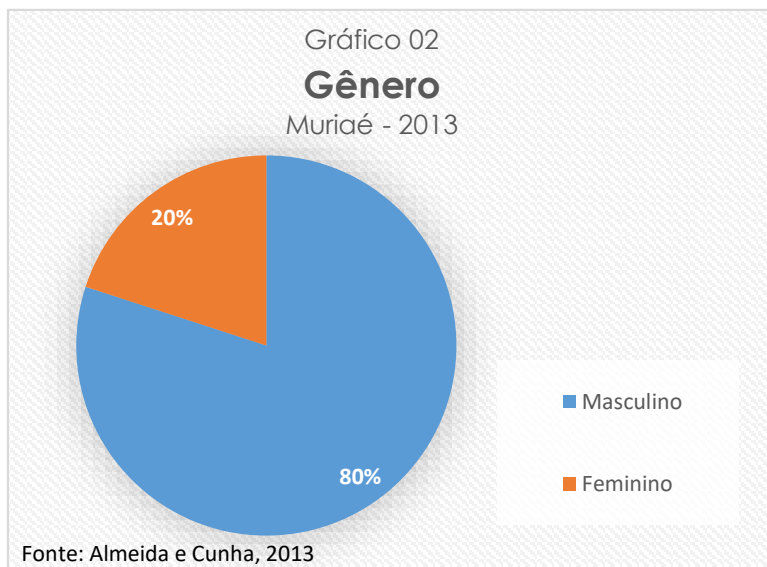
O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome define, com finalidade instrumental, a população em situação de rua da seguinte forma:

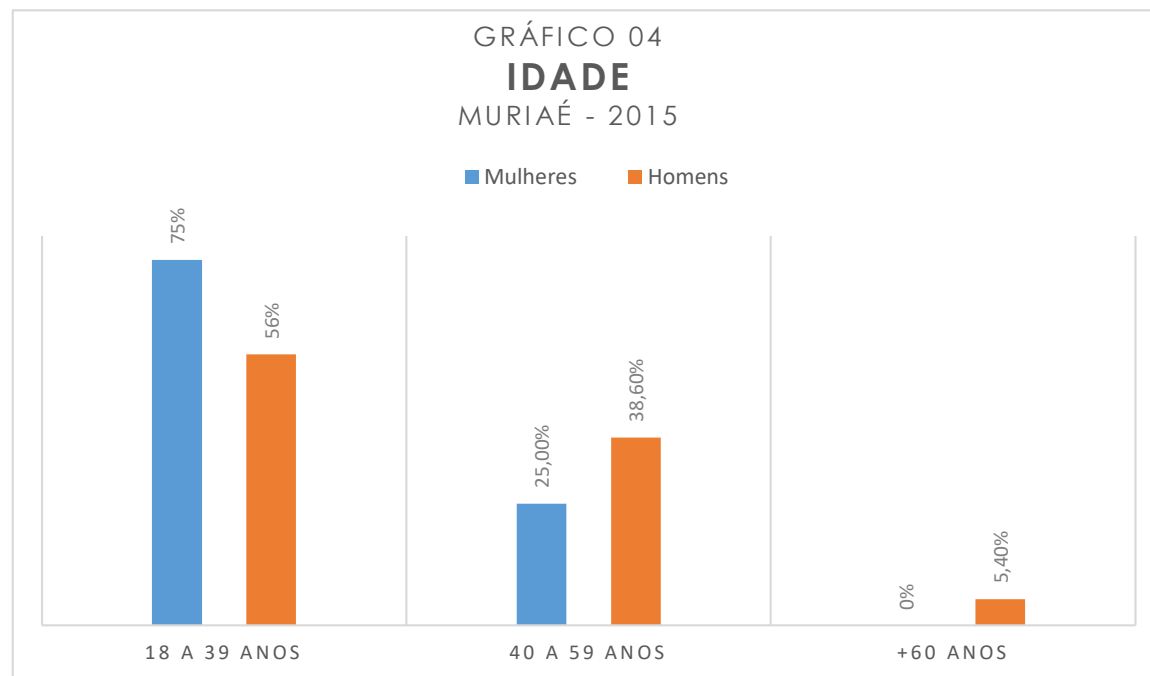
Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar

Por definição, um fator que é comum entre os grupos que se encontram em situação de rua é a pobreza. Problemas familiares, o desemprego e o uso de drogas são alguns dos motivos mais usuais que acarretam a situação de rua de um indivíduo, porém existem outras variações que precisam ser consideradas, como preconceitos de gênero, raça/cor, deficiências físicas e mentais e idade.

- CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE MURIAÉ

Os resultados a seguir foram obtidos a partir de dados recolhidos numa pesquisa de campo realizada no ano de 2013 na cidade de Muriaé e entrevistas feitas no Centro POP de Muriaé, de acordo com os arquivos da instituição no ano de 2015 (ambas no mesmo período do ano), para interesses comparatórios. Foram analisadas as fichas de 45 pessoas atendidas pelo Cento POP.

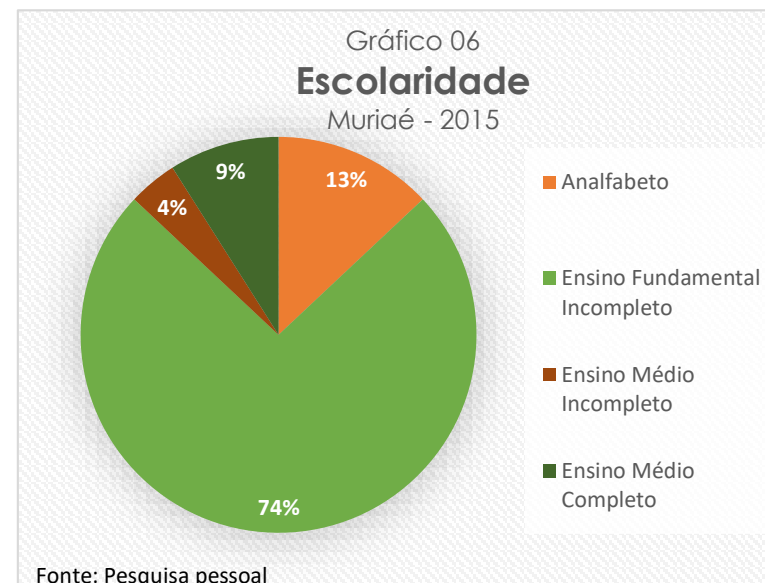
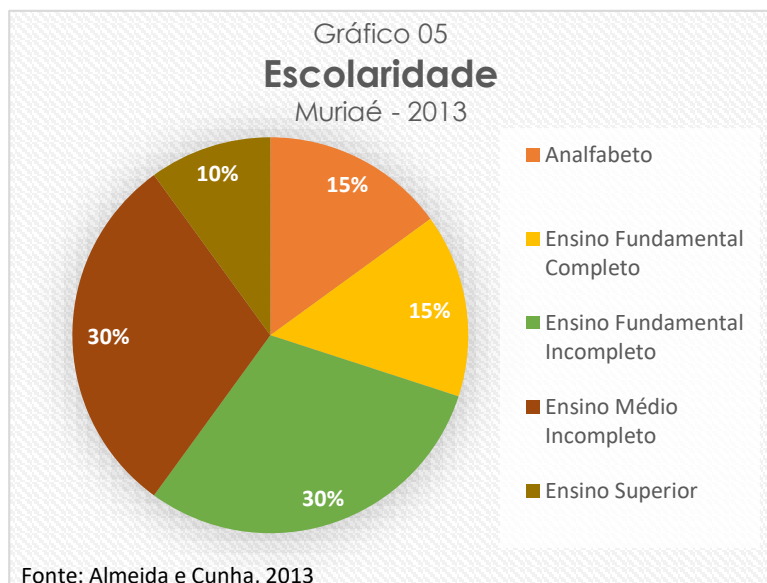




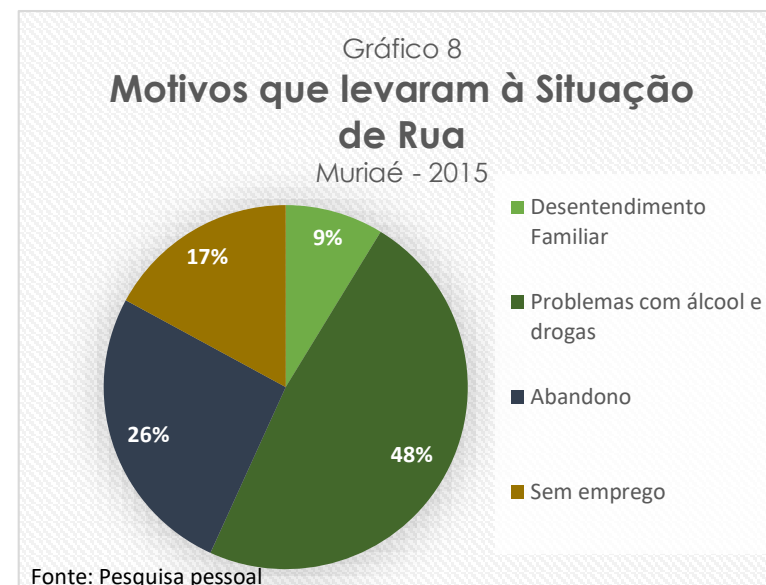
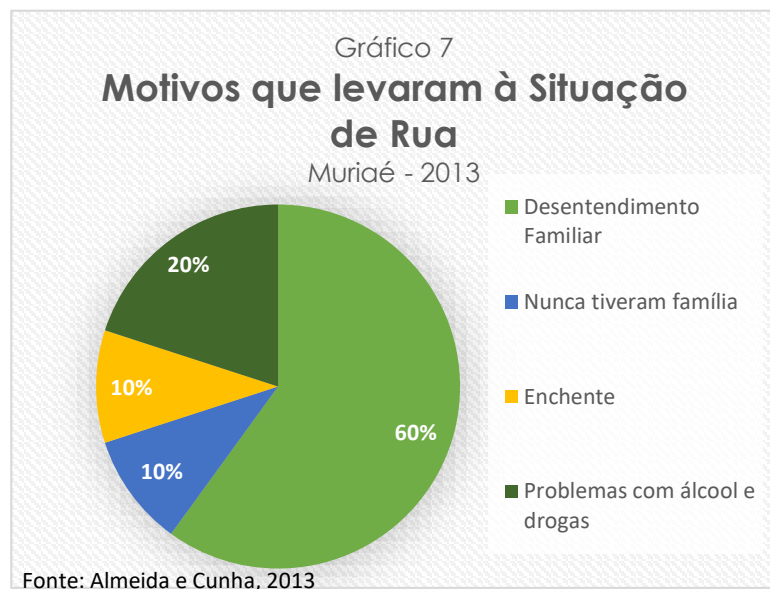
Fonte: Pesquisa pessoal

Assim como aponta a Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua no Brasil realizada em 2007, há uma predominância do sexo masculino entre as pessoas em situação de rua. Enquanto no país a média é de 82% de homens nesta situação, em Muriaé, esta média é de 90%. Quando se observa a idade destas pessoas, é possível notar uma predominância de jovens adultos de ambos os gêneros e uma inexistência de mulheres com idades superiores a 60 anos.

Em relação à escolaridade, pode-se notar que uma pequena parcela desta população é analfabeta, seguindo novamente a proporção nacional na qual cerca de 74% sabe ler e escrever, 17,1% não sabe escrever e 8,3% apenas assina o próprio nome.

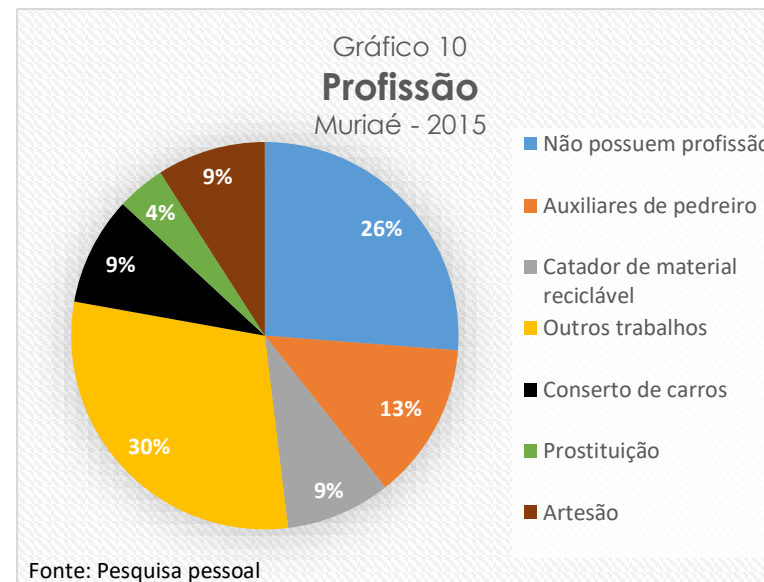
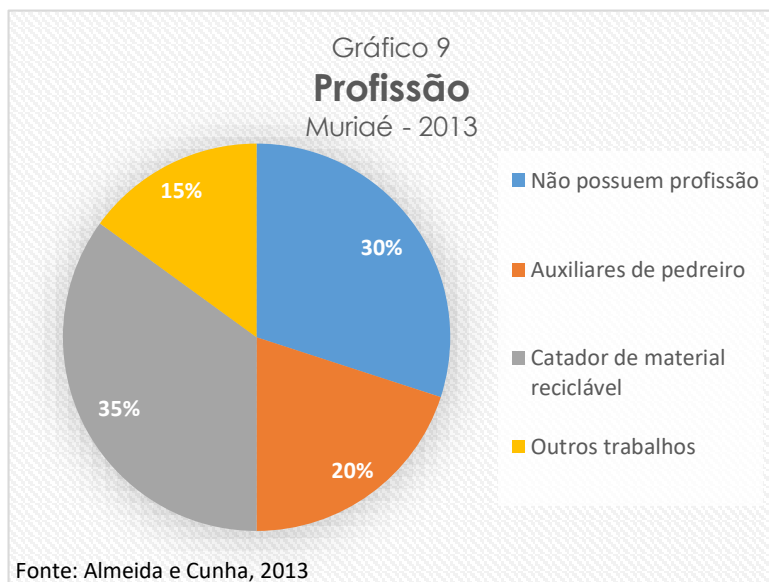


Quanto aos motivos que levaram estas pessoas à situação de rua, os dados de Muriaé se diferem um pouco da Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua no Brasil, realizada em 2007. Em âmbito nacional, 35,5% deste segmento da população, alega que está nas ruas por problemas de alcoolismo e drogas, 29,1%, por questões de desavenças familiares e 29,8% alegaram que o desemprego os levou àquela situação. Hoje, em Muriaé, o problema do uso de álcool e outras drogas é o principal motivo pelo qual essas pessoas passaram a morar e viver nas ruas, como pode ser visto nos gráficos número sete e oito:



Ainda pode-se constatar que em relação ao trabalho, a minoria dos entrevistados dizem que não possuem uma profissão. A maior parte desta população alega ter uma profissão e que esporadicamente consegue emprego nas áreas que têm especialização. As profissões dentro da opção “outros trabalhos” variam entre descarregamento de caminhões, motoristas, lavradores e trabalhos com corte e costura no geral.

Em períodos de festas municipais ou vindas de parques e circos para a cidade, a população em situação de rua vai em busca de ganho financeiro através de trabalhos nas montagens de estruturas e palcos.



Diante destas informações, é possível criar um esboço das características gerais e as necessidades da população de rua na cidade de Muriaé:

GÊNERO	IDADE	ESCOLARIDADE	MOTIVOS QUE LEVARAM A SITUAÇÃO DE RUA	PROFISSÃO
Masculino	18 a 39 anos	Ensino Fund. Incompleto	Problemas com Álcool e outras Drogas	Tem Profissão
Feminino	18 a 39 anos	Ensino Fund. Incompleto	Problemas com Álcool e outras Drogas	Tem Profissão

A partir deste perfil criado, pode-se concluir que o público-alvo da cidade de Muriaé, independente do gênero, é de jovens adultos, com baixa escolaridade, que necessitam de apoio e atenção no combate ao uso de drogas e na inserção no mercado de trabalho através da possibilidade de adquirirem uma profissão e aperfeiçoamento das que já possuem.

O programa de necessidades irá se basear nesta análise, buscando a capacidade de suprir e garantir um atendimento de qualidade voltado, principalmente, para este segmento da população.



"Pra poder conhecer a vida de alguém, é preciso parar pra conversar e entender seus lados. A pessoa só vai se expor se tiver um ideal na cabeça. Muita gente tem intenção de largar essa vida, mas o que tá faltando pra dar um basta nisso? Falta uma oportunidade pra se erguer, abrir uma porta de emprego. Açam que é só reunir com a família. Mas, se ela já não tem um elo carinhoso, complica. Não adianta querer colocar água com azeite, não ajuda. Não adianta querer colocar junto com a família, às vezes não dá mesmo.

Precisamos de um líder, alguém que expõe a palavra e que todo mundo entenda. Alguém que chegue e fale: 'Olha, rapaziada, vamos criar esse projeto. Quem está comigo?'. Muitos querem sair, mas não encontram uma maneira. Necessitamos conversar com as pessoas e expor uma coisa que também é direito nosso. Eu colocaria em pauta, primeiramente, a necessidade da oportunidade de emprego ao cidadão em situação de rua. É o começo da reintegração social. A gente se ergue assim. Colocando alguém em sua devida atividade não tem como a sociedade criticar.

Não tem esses jornaizinhos que distribuem no sinal? Podíamos fazer isso! Mas sou eu que mudo isso sozinho? Não. Temos que unir nossas forças e buscar autoridades maiores. Temos que bater de frente pra eles enxergarem com os próprios olhos o antes e o depois, e que é possível mudar. Se não bater de frente com eles, vira mais um na estatística.

Meu nome é Jorge, tenho 52 anos."

Fonte: Página do Facebook: RIO invisível.

ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

O município de Muriaé está localizado num ponto privilegiado na região da Zona da Mata, no estado de Minas Gerais, entre a BR-116 e a BR-356, duas das principais rodovias do país e, segundo o IBGE (2015), possui uma população de cerca de 107.263 habitantes.

Muriaé conta com mais de 60 bairros e tem sob sua administração sete distritos, entre eles: Belisário, Boa Família, Bom Jesus da Cachoeira, Itamuri, Macuco, Pirapanema e Vermelho, além de várias comunidades rurais.

Suas principais atividades econômicas são voltadas à produção agropecuária (especialmente leiteira) e à indústria de confecções, na qual é referência e ocupa a 4ª posição dentro do estado (IBGE, 2013). O turismo em suas áreas de preservação ambiental e parques naturais, também é referenciado. Dentre eles, estão o Pico do Itajuru, em Belisário; a rampa de voo livre, em Pirapanema e a Cachoeira da Fumaça, na região do Rio Preto.

O local escolhido para a implantação do projeto ocorreu a partir de análises em todo o território do município, buscando um terreno que tenha condicionantes favoráveis como localização e infraestrutura urbana que seja compatível com seu programa de necessidades.



Figura 01 - Localização geográfica do município de Muriaé.
Fonte: Wikimedia, 2016

A localização do lote é ideal para a implantação do projeto. O terreno está situado numa área já consolidada muito próxima ao centro da cidade e a vários pontos de serviço do município, como a rodoviária, a casa acolhedora e o hospital Prontocor. É de fácil acesso de pedestres, característica marcante do público a ser atendido pelo projeto.



Figura 02 - Localização do terreno escolhido.
Fonte: Google Maps, 2016

"Essa rua aqui é uma riqueza perto de onde eu morava lá na Bahia. Lembro muito bem de quando eu era criança, minha mãe, mais católica que o Papa, mandava eu brincar e eu não queria. Por que eu ia brincar com o que? Só se fosse com caranguejo. Aí eu falava "Deus" porque eu queria ler a Bíblia com ela e aprender a rezar, ela ficava feliz da vida. Tinha cinco anos.

Meu nome é João de Oliveira, mas todo mundo aqui me chama de Tiozinho. Hoje sou evangélico, mas cresci numa família católica. Me converti quando cheguei em São Paulo. Vim pra cá cheio de espírito maligno no corpo e quando eu entrei numa Universal, eu caí de joelhos e senti a presença de Deus tão grande que nunca mais quis ficar longe dele.

Aliás, não sei se você tá sentindo, mas Ele tá aqui agora e eu sei disso, porque a Bíblia diz que onde tem dois ou mais reunidos em nome de Deus, Ele tá lá. Muito obrigado por esse momento.

Eu to aqui porque é melhor que a minha terra e porque eu amo essa galera de rua, sinto que devo cuidar de todos. Muitos roubam, fumam, bebem, mas não é por isso que eles tem que ser esquecidos pelas pessoas ou pelo governo, também são seres humanos. Esse é meu ministério."

Fonte: Página do Facebook: SP invisível.



O TERRENO

Para que melhor se entenda as condicionantes físicas do terreno escolhido, foram feitas cartografias com os elementos mais importantes no contexto da localização, num raio de 500m, no qual se pode visualizar os pontos mais importantes da comunicação do terreno com seu entorno.

Como dito anteriormente, esta área foi escolhida após diversas análises em todo o território muriaeense e selecionada devido à sua localização, seu entorno, e infraestrutura urbana e viária da sua região.

Outra característica do entorno imediato do terreno é a mobilidade urbana. Localizado num ponto estratégico e muito conhecido na cidade, o local da implantação da CASA é de fácil acesso de pedestres e rodeado de pontos de ônibus, facilitando a chegada e utilização da instituição pela população em situação de rua.

Finalmente, é possível concluir que as características do entorno do terreno escolhido são as mais favoráveis ao tema do projeto, sendo possível ser acessado pelo maior número de pessoas nas quais a instituição se destina.

MACRO E MICROLOCALIZAÇÃO:

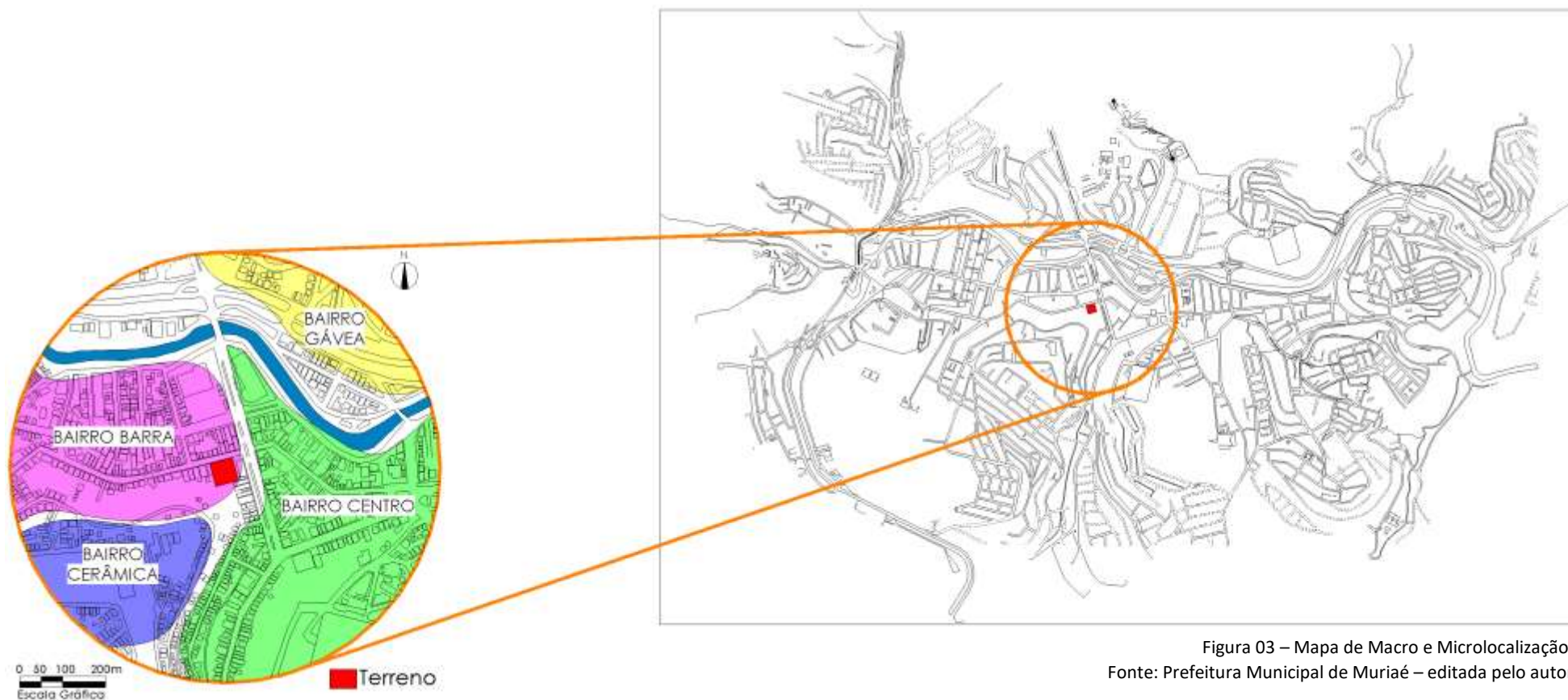


Figura 03 – Mapa de Macro e Microlocalização.
Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

LEGISLAÇÃO

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE MURIAÉ

Para a implementação da CASA, deve-se atentar à legislação vigente no município de Muriaé. De acordo com o Plano Diretor do Município de Muriaé, Lei nº 1231 de 1987, o terreno está localizado na Zona de Ocupação Controlada (ZOC) e na Zona de Restrição de Adensamento (ZRA), conforme o mapa de Macrozoneamento Urbano.

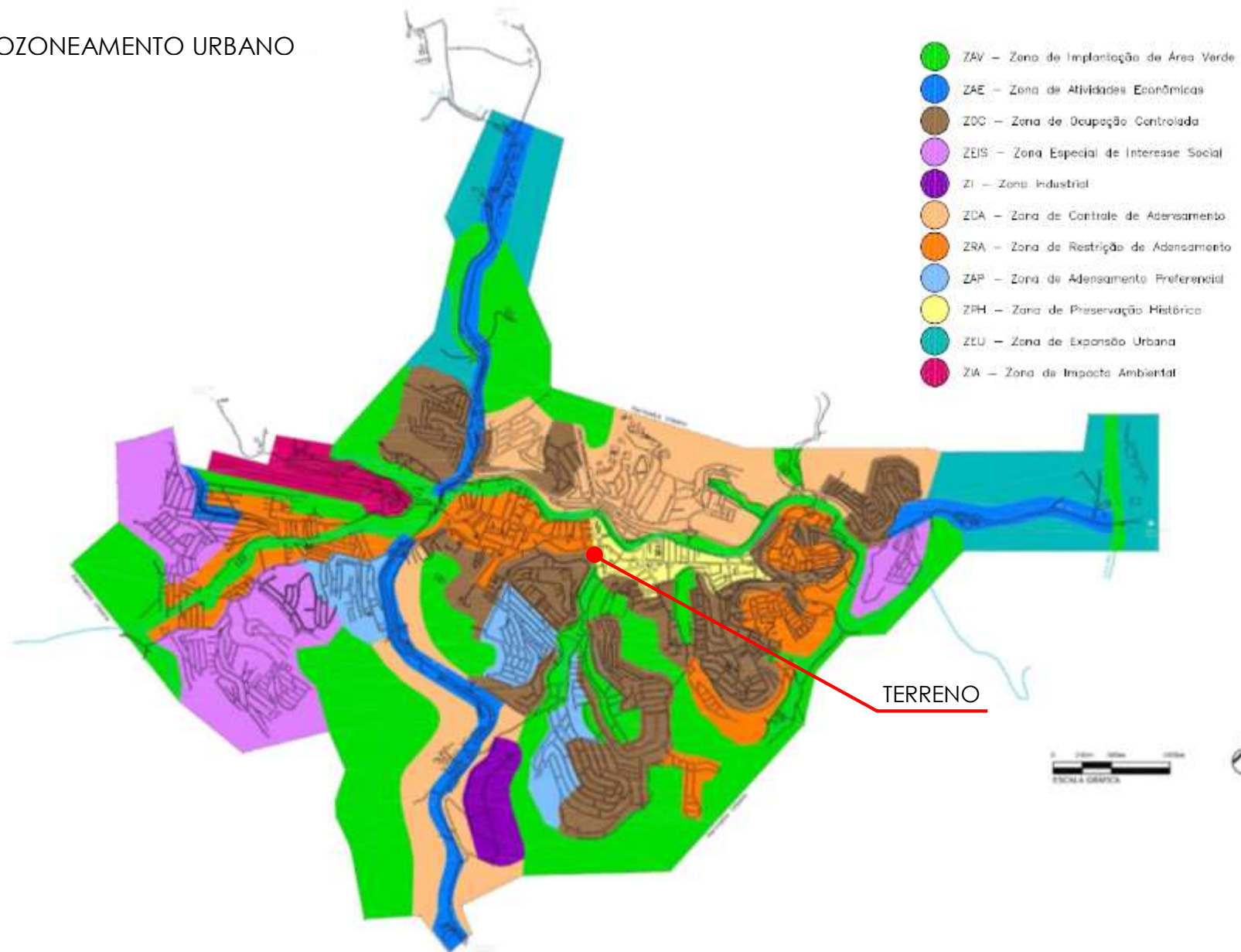
O terreno está presente no Setor Especial 3 (SE-3), de acordo com a lei 530/88 e devem obedecer aos requisitos do Uso Institucional tipo 15 encontrados no Anexo III do Plano Diretor do Município de Muriaé.

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - DECRETO LEI 530/88										
ANEXO III - EXIGENCIAS LEGAIS EM FUNÇÃO DO USO DA EDIFICAÇÃO E O TIPO DA EDIFICAÇÃO (TE)										
Tipo de edific. (TE)	Modalidad e/s de uso e tipo	Situação	Do lote		Do lote e edificação		Afastamentos da edificação			Numero de vag: para estacionament
			Área min. (m ²)	Frete min. (m)	Tx. Máx. Ocupação	Coef. Aproveit.	Frontal min.	Posterior min.	Lateral min.	
13	Institucional	Existente	≤ 300	S/exigencia	70%	2,0	1,5	S/exig.	S/exigencia	—
		Novos	> 200 ≤ 600	12,0						
14		Existente	> 300 ≤ 600	S/exigencia	65%	3,0	2,0	1,5	2,0	1 vaga por cada 100m ² ou fração
		Novos	> 600 ≤ 800	15,0						
15		Existente	> 600	S/exigencia	65%	6,0	3,0	2,0	3,0	1 vaga por cada 100m ² ou fração
		Novos	> 800	20,0						

Figura 04: Trecho do quadro da Lei de Uso e Ocupação do Solo a ser obedecido

Fonte: Plano Diretor de Muriaé

MACROZONEAMENTO URBANO



CÓDIGO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

O projeto irá atender os requisitos solicitados para edificação ou espaço destinado a uso coletivo, de acordo com o Decreto de Incêndio nº 44746 de 2008 e a Lei 14130 de 2001, atentando a rotas de fuga, equipamentos de segurança, de modo que a edificação esteja preparada para situações de emergência.

ACESSIBILIDADE

A edificação obedecerá, também, às normas de acessibilidade estabelecidas pela NBR 9050 de 2015 (ABNT), que estabelece critérios técnicos com aplicação em projeto, adaptação e construção de edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais temporárias ou permanentes, visando a utilização autônoma dos ambientes, para que seja possível que o uso independente do maior número de pessoas, independentemente de suas limitações.

EQUIPAMENTOS

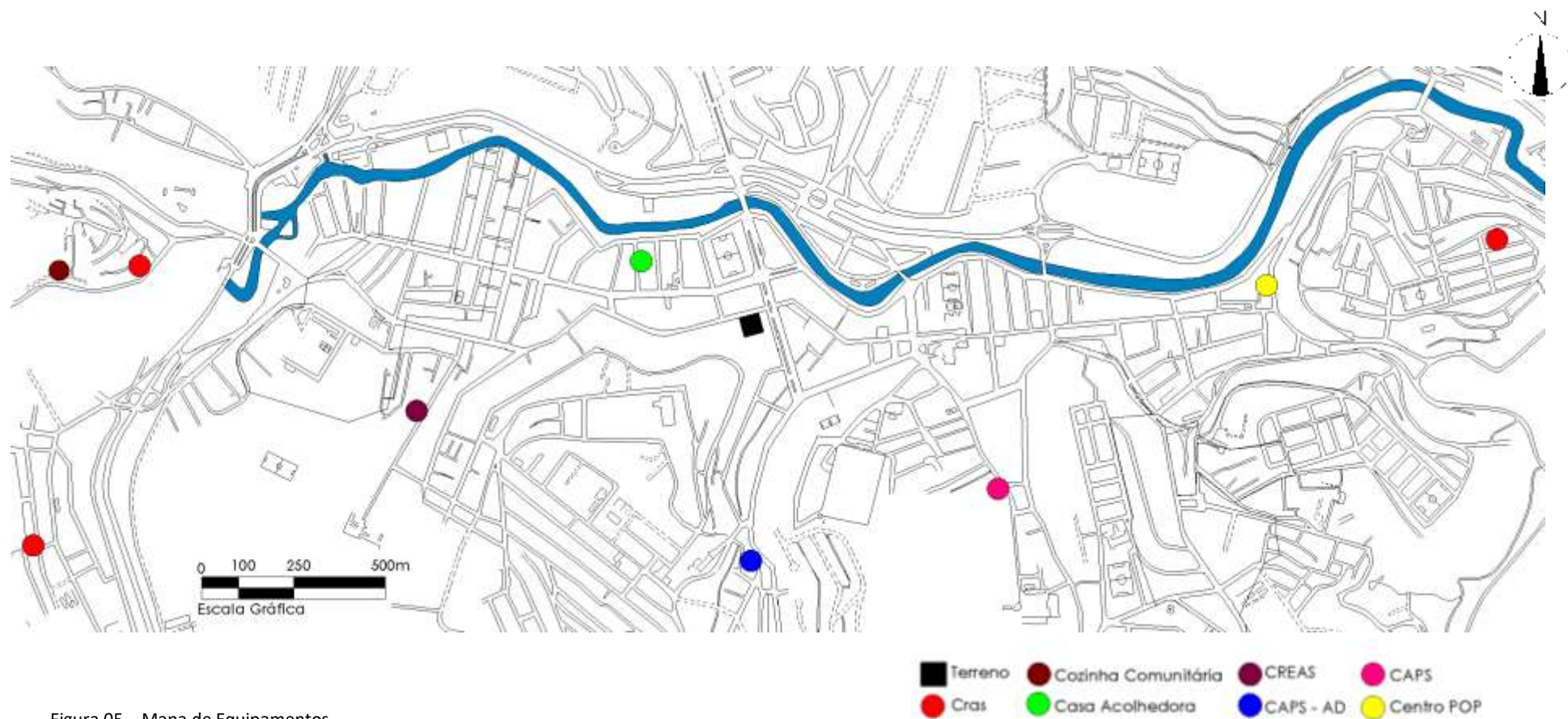


Figura 05 – Mapa de Equipamentos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé, editado pelo autor

CHEIOS E VAZIOS:

O mapa a seguir apresenta a ocupação do solo na área estudada para a proposta. Através dele, pode-se notar que o terreno está localizado numa região de grande densidade de construções, já que está muito próxima ao centro da cidade, que se encontra no lado leste do mapa. Ao sul, é possível observar que a ocupação é em menor escala, dado o fato de que se trata do início de um bairro residencial.

CHEIOS E VAZIOS:



Figura 06 – Mapa de Cheios e Vazios.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

USOS E FUNÇÕES:

A partir das observações feitas do mapa cheios e vazios e ao analisar o mapa de usos e funções, chega-se à conclusão de que o entorno imediato do terreno compreende, em sua maior parte, de usos comerciais e mistos. Esta característica se faz importante na escolha do local do projeto, pois situa os usuários da CASA num local de grande uso dos cidadãos, tornando-os parte de um todo, excluindo a ideia de segregação tão comum atualmente.

USOS E FUNÇÕES:

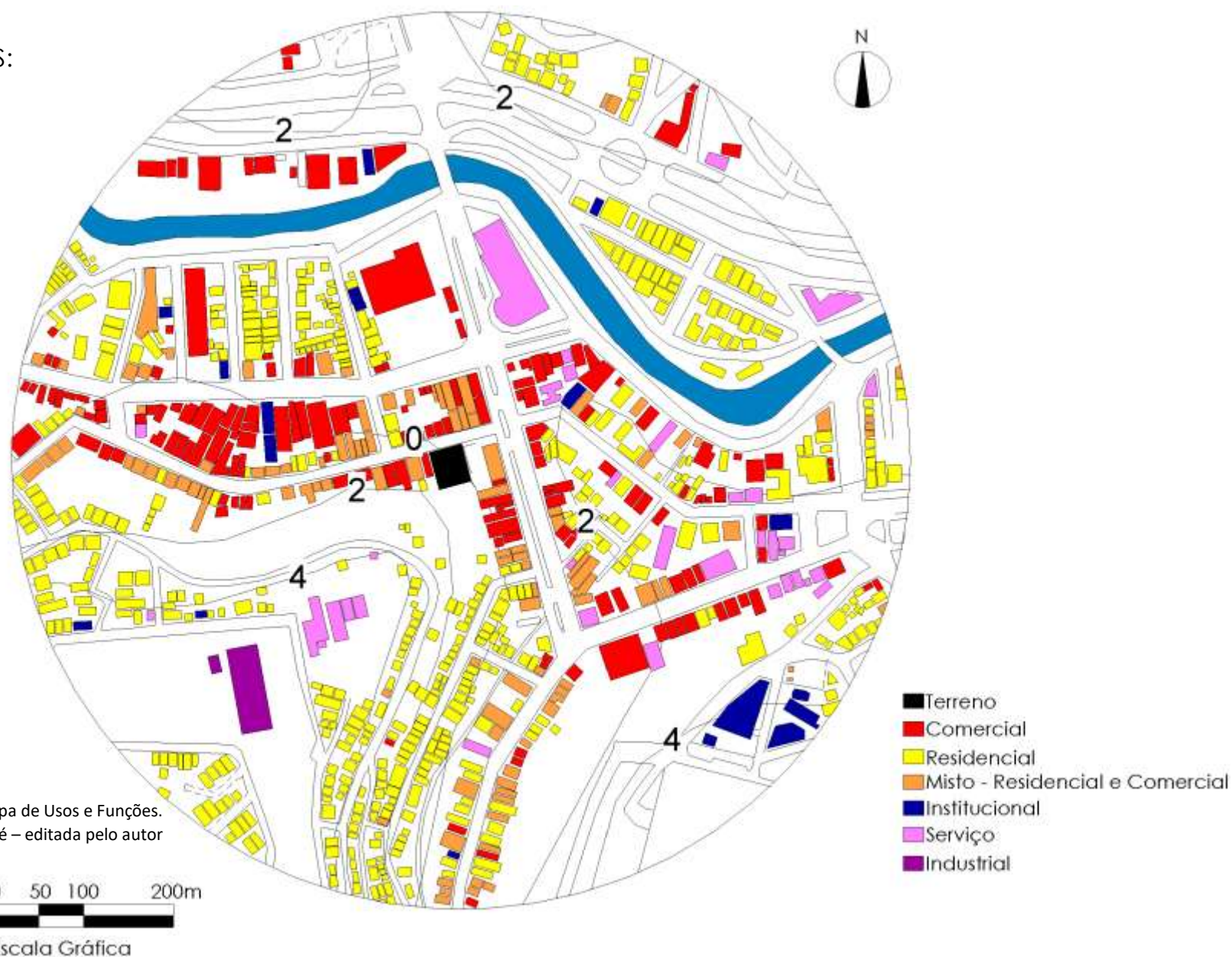


Figura 07 – Mapa de Usos e Funções.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

CONDICIONANTES NATURAIS:

O mapa apresentado a seguir ressaltar os elementos relacionados aos condicionantes naturais do terreno escolhido para a implantação da CASA. Nessa direção, é importante indicar que o local designado para a construção da edificação está situado em meio a uma área de grande densidade. Sendo assim, no que se refere à iluminação natural, o edifício recebe insolação na maior parte do dia, sendo sombreado apenas no início da manhã e final da tarde. A ventilação tem sentido noroeste, porém o grande número de edificações no seu trajeto constrói barreiras e impede que ele chegue ao terreno de modo eficaz.

É possível observar, também, que o terreno se encontra livre da possibilidade de ser inundado devido a cheia causada pela enchente do rio Muriaé, visto que o alagamento máximo já registrado por esta causa não o atinge.

A topografia se destaca com uma leve inclinação, sendo no local do terreno o ponto mais baixo da área analisada. Isso interfere na locomoção até o terreno, sendo facilmente realizada a chegada à edificação.

CONDICIONANTES NATURAIS:

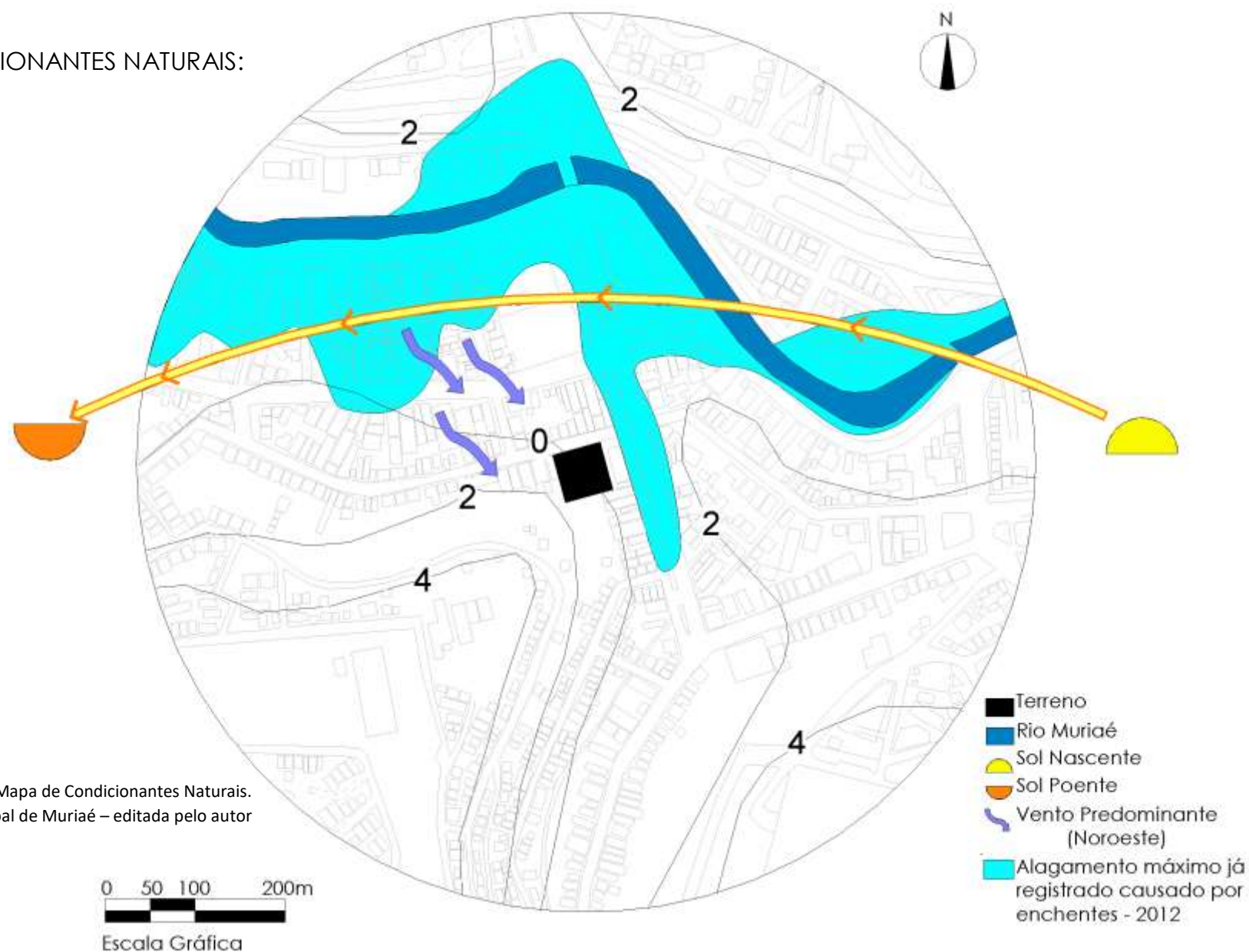


Figura 08 – Mapa de Condicionantes Naturais.
Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

GABARITO:

No seguinte mapa, tem-se a discriminação do gabarito das edificações existentes no entorno do terreno proposto. Ao analisá-lo, observa-se que as edificações vizinhas ao terreno têm a característica de serem altos, de dois à nove pavimentos. A partir deste fato, nota-se que o terreno se destaca nesta área, devido ao fato de ser plano e de grande extensão.

À medida em que se afasta da área central do mapa, é possível perceber que as edificações têm seu gabarito menor, chegando a no máximo 4 pavimentos, justificado pelo caráter residencial da região.

Mapa de Gabarito.
editada pelo autor

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor



HIERARQUIA VIÁRIA:

A seguir, é apresentada a natureza e o sentido das vias presentes no raio analisado no mapa. Nele, observa-se que o terreno se encontra muito próximo à via arterial, de mão dupla, muito importante para a cidade, tendo a característica de ser o principal acesso às áreas de serviço de Muriaé.

A frente do terreno se dá para uma das vias principais, a Getúlio Vargas. Com a característica de ser sentido único e com maior largura, não há a presença de engarrafamento, mesmo em horários de pico.

HIERARQUIA VIÁRIA:

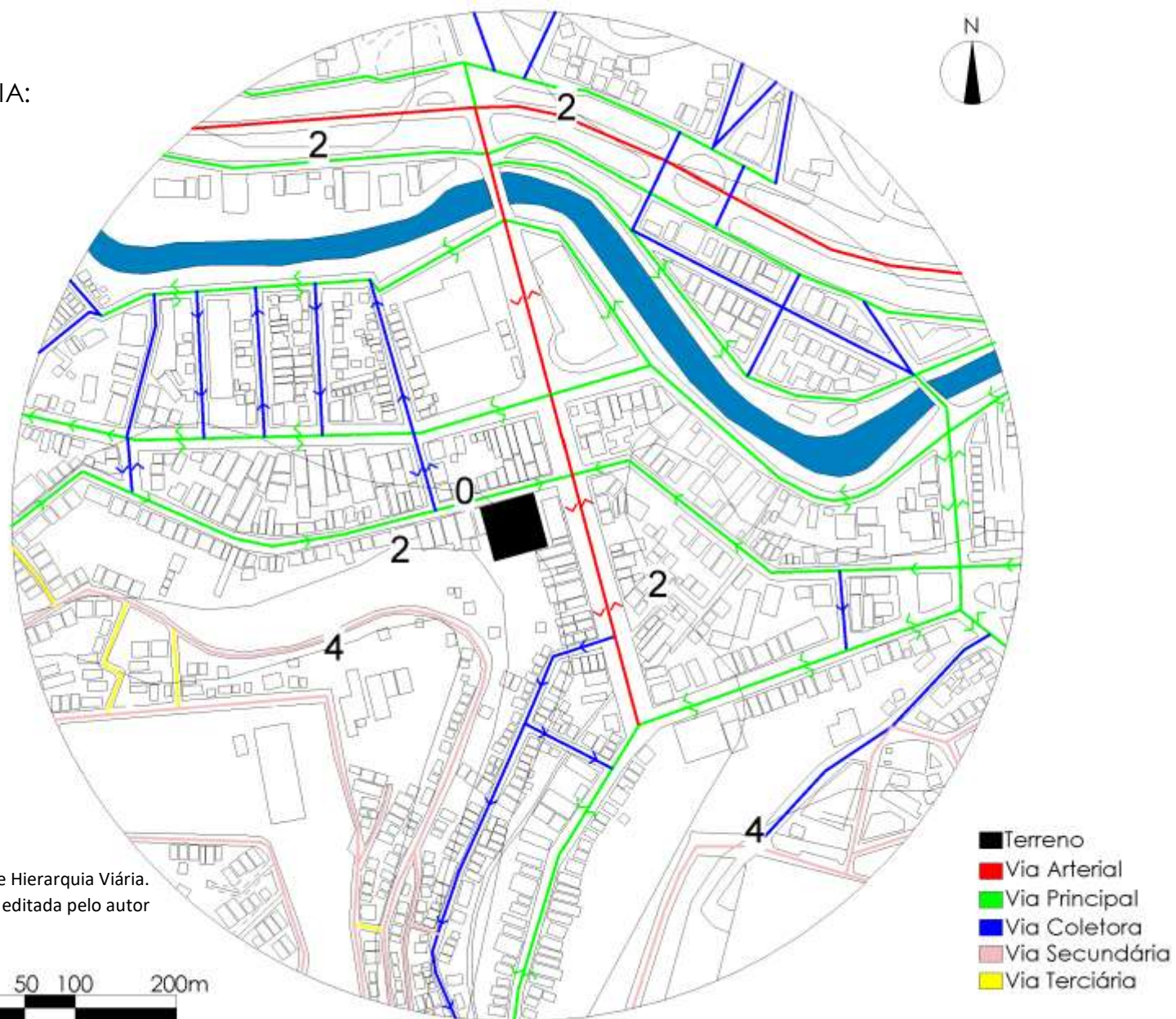


Figura 10 – Mapa de Hierarquia Viária.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

0 50 100 200m
Escala Gráfica

MOBILIDADE URBANA:

O seguinte mapa atenta à mobilidade urbana, fator importante para o público que o projeto se destina.

Pelo fato do terreno estar localizado numa área de grande interesse comercial e de serviços, o acesso via transporte público se dá com grande facilidade. Ao observar o mapa, nota-se a presença de pontos de ônibus muito próximos ao terreno escolhido, com o foco voltado para o que se dá na frente do terreno. A espera pelo transporte público varia entre 15 e 30 minutos, dependendo da linha de ônibus.

Os pontos de táxi se encontram a poucos metros do terreno, próximos à rodoviária, sendo uma opção alternativa para os que não possuem veículo.

MOBILIDADE URBANA:

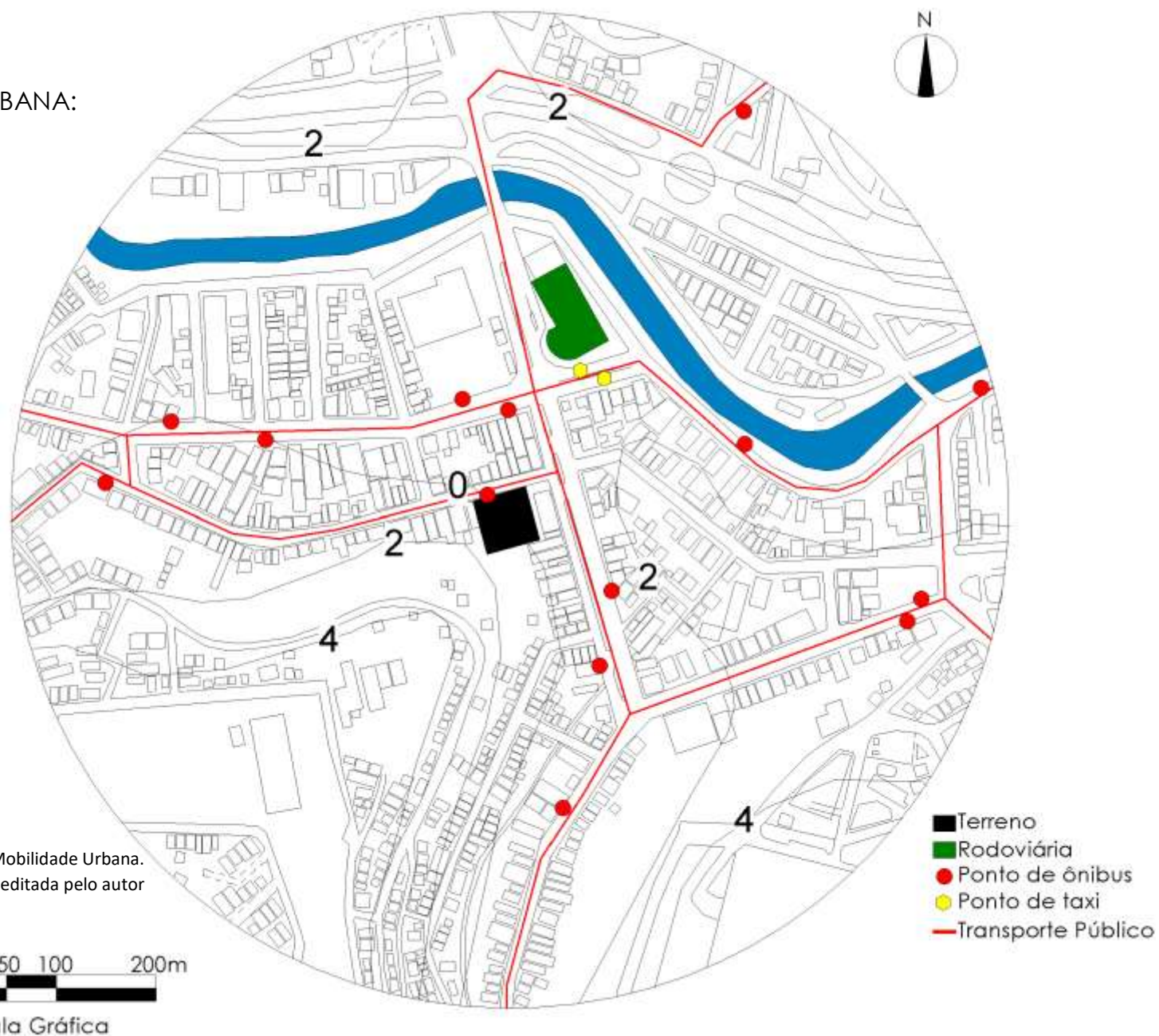


Figura 11 – Mapa de Mobilidade Urbana.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

PONTOS NODAIS:

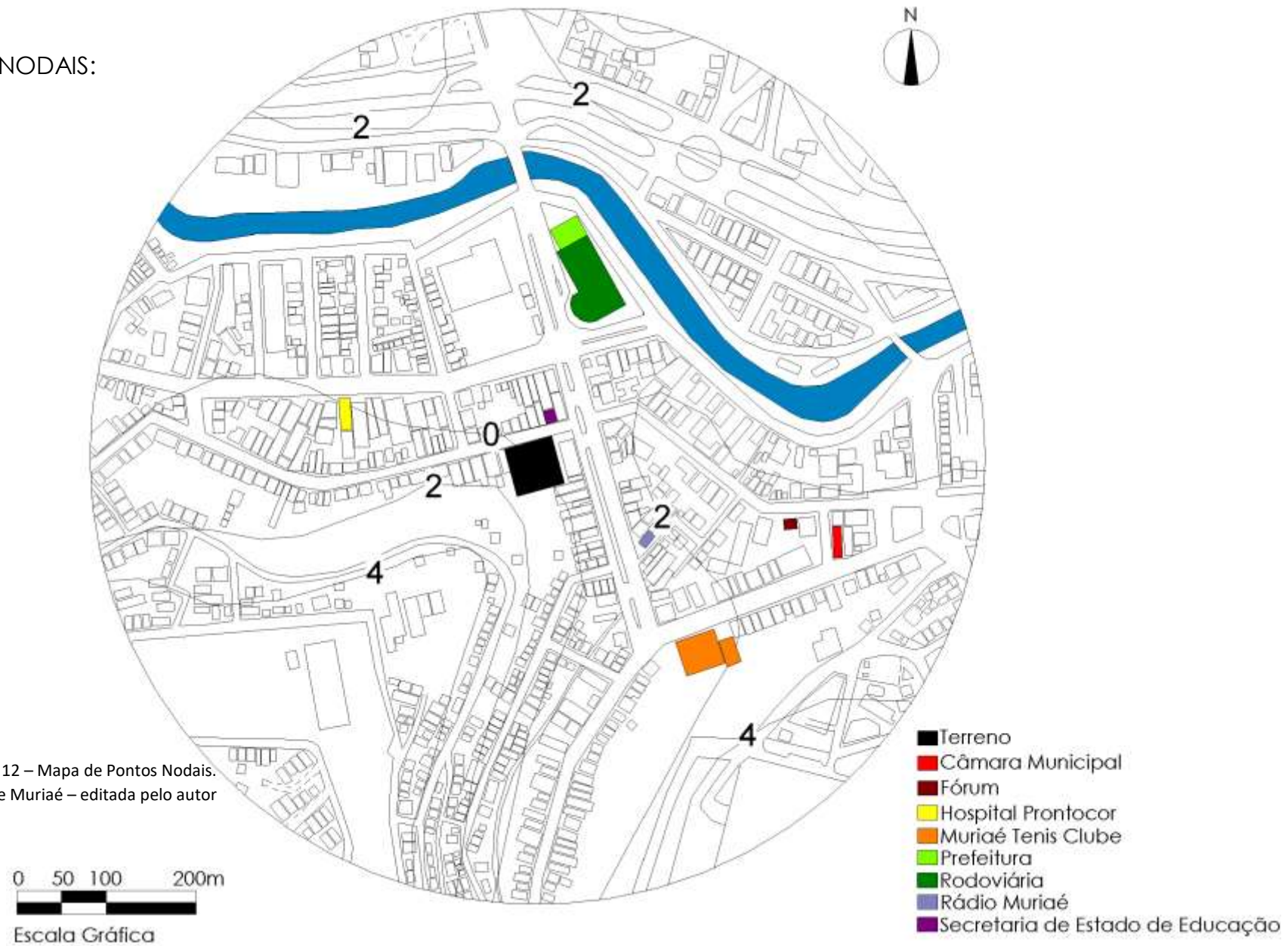


Figura 12 – Mapa de Pontos Nodais.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

DEMOLIÇÃO:

Para que a CASA seja implantada, foram feitas análises em toda a área urbana de Muriaé e o terreno escolhido foi o que melhor atende aos requisitos do projeto, tais como localização e integração com a cidade.

Hoje, o terreno está sendo utilizado como estacionamento pago e tem como confrontantes dois imóveis comerciais, onde em um funciona uma madeireira e, no outro, a extensão de uma loja de colchões. Ambos estão em estado de degradação e não apresentam nenhuma relevância arquitetônica e, portanto, foi decidida a demolição para a expansão do terreno.



Figura 13 – indicação dos imóveis a serem demolidos.
Fonte: Acervo pessoal.

DEMOLIÇÃO

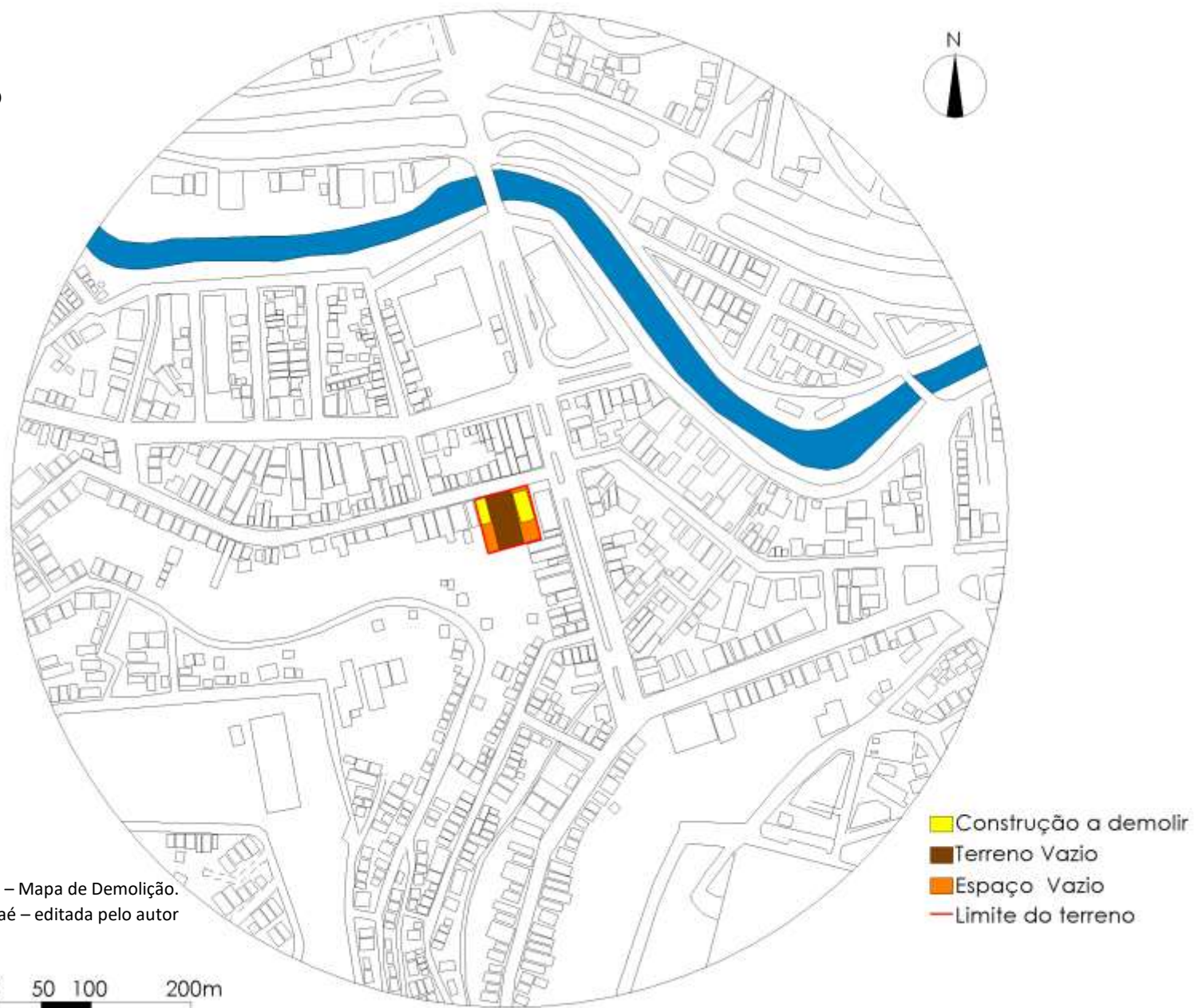


Figura 14 – Mapa de Demolição.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA:

01

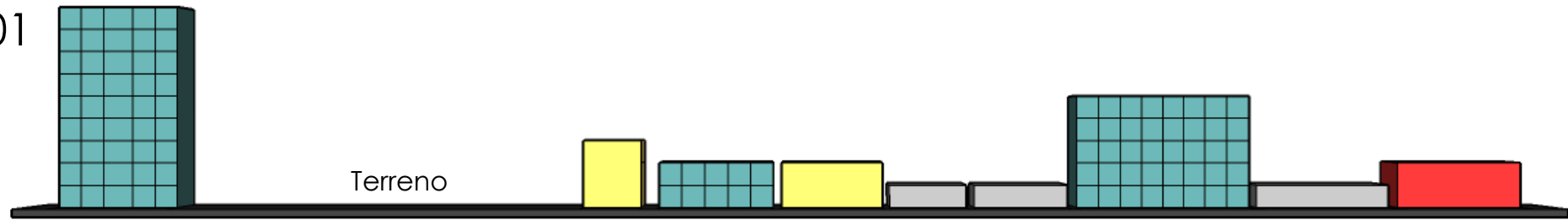


Figura 15 – Tipologia Arquitetônica.
Fonte: Autoria Própria

Rua Getúlio Vargas

02

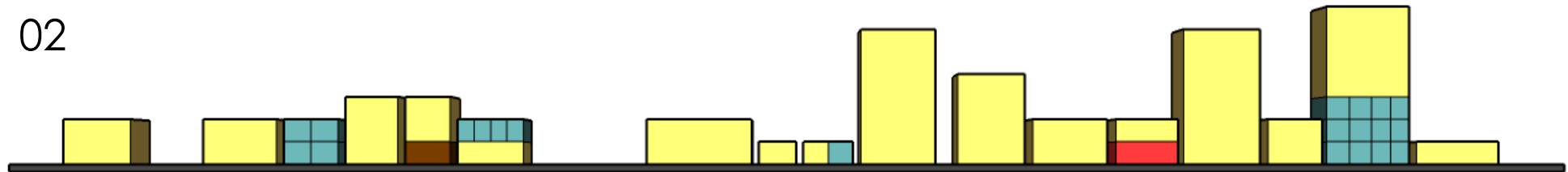


Figura 16 – Tipologia Arquitetônica.
Fonte: Autoria Própria

Rua Getúlio Vargas

Revestimentos:

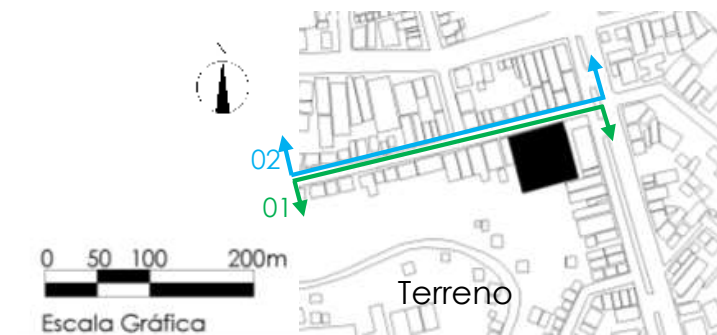


Figura 17 – Mapa de Localização.
Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO:

Vista 01



Figura 18

Fonte: Acervo Pessoal

Vista 02



Figura 19

Fonte: Acervo Pessoal

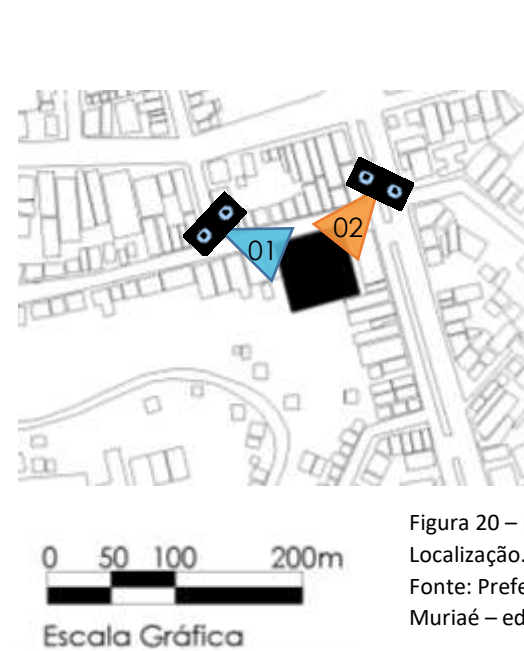


Figura 20 – Mapa de Localização.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor

Vista 03

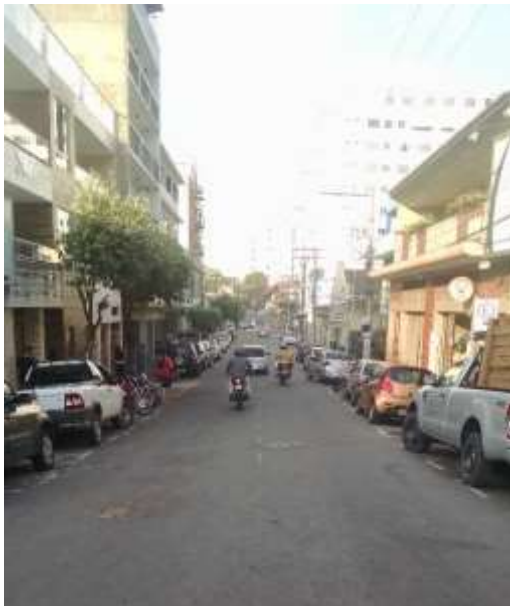


Figura 21
Fonte: Acervo Pessoal

Vista 04



Figura 22
Fonte: Acervo Pessoal



Vista 05



A demolir

Figura 24

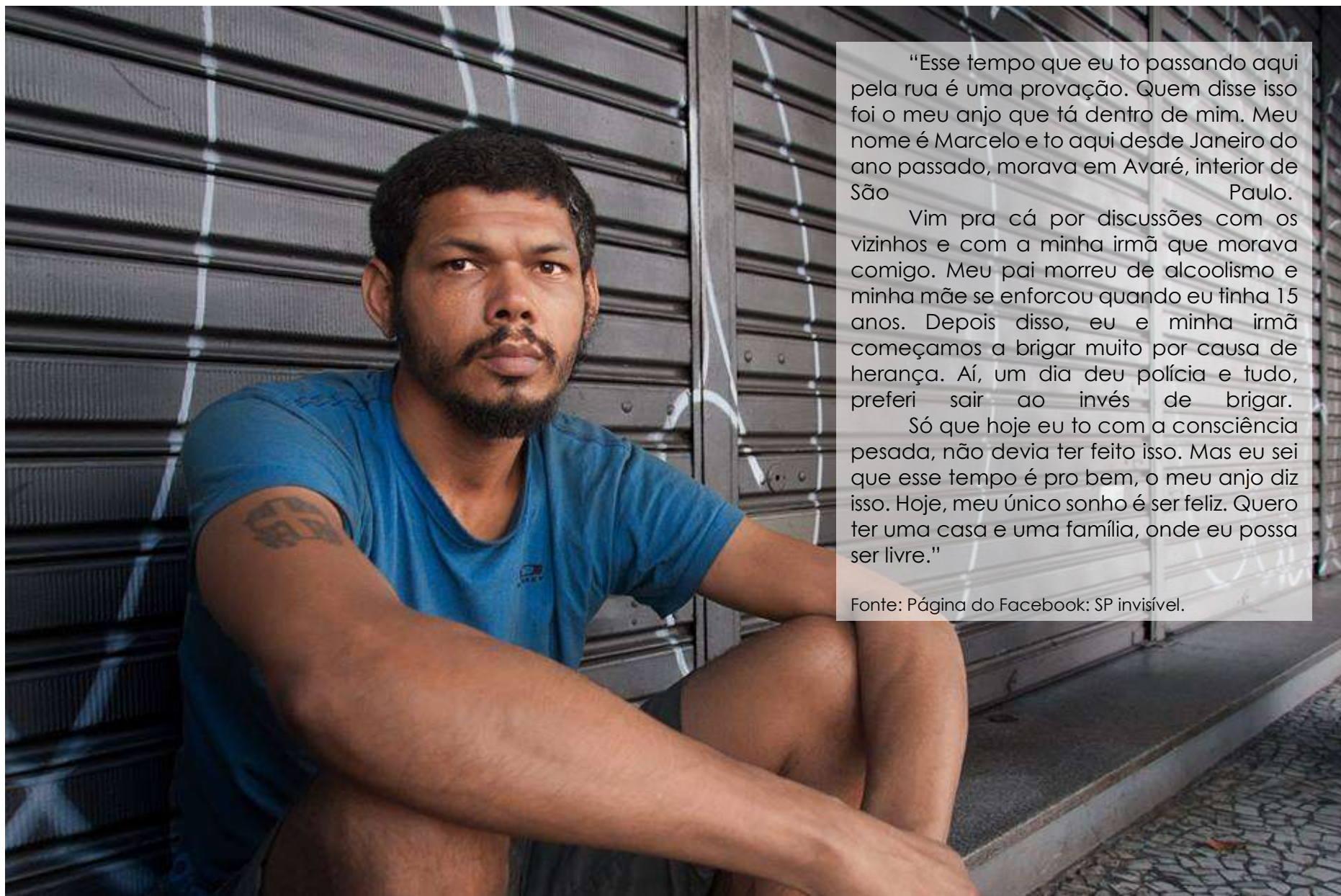
Fonte: Google Street View

Através do levantamento fotográfico, pode-se chegar à conclusão de que o terreno se encontra em uma via bastante edificada, com passeio estreito e construções sem afastamento, o que acaba gerando a sensação de sufocamento do terreno. Porém, a partir da demolição dos imóveis que o confrontam, esta sensação diminuirá, pois será um grande espaço aberto.



Figura 25 – Mapa de Localização.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muriaé – editada pelo autor



“Esse tempo que eu to passando aqui pela rua é uma provação. Quem disse isso foi o meu anjo que tá dentro de mim. Meu nome é Marcelo e to aqui desde Janeiro do ano passado, morava em Avaré, interior de São Paulo.

Vim pra cá por discussões com os vizinhos e com a minha irmã que morava comigo. Meu pai morreu de alcoolismo e minha mãe se enforcou quando eu tinha 15 anos. Depois disso, eu e minha irmã começamos a brigar muito por causa de herança. Aí, um dia deu polícia e tudo, preferi sair ao invés de brigar.

Só que hoje eu to com a consciência pesada, não devia ter feito isso. Mas eu sei que esse tempo é pro bem, o meu anjo diz isso. Hoje, meu único sonho é ser feliz. Quero ter uma casa e uma família, onde eu possa ser livre.”

Fonte: Página do Facebook: SP invisível.

VISITA TÉCNICA

Centro POP – Muriaé - MG

Ano de Inauguração: 2015

Endereço: Rua Coronel Pereira Sobrinho, 87, Rosário, Muriaé

Número de Funcionários: 8 —

- 4 – Abordagem Social
- 1 – Psicóloga
- 1 – Assistente Social
- 1 – Auxiliar de Serviços Gerais
- 1 – Coordenadora



Figura 26 – Fachada Centro POP de Muriaé
Fonte: Acervo da instituição

O Centro POP de Muriaé atende, em média, 12 pessoas em situação de rua diariamente, oferecendo diversos serviços como a assistência e o encaminhamento para a obtenção de documentos, o cadastro no instrumento do governo que identifica e caracteriza as pessoas de baixa renda (Cadastro Único), assim como atendimentos com psicóloga, assistente social, oficinas de artes e rodas de conversa.

Com um espaço físico adaptado de uma casa, o Centro POP trabalha da melhor maneira com a verba que recebe. Os ambientes não planejados e a característica de uma edificação residencial, tornam os espaços precários e com limitações nos seus usos.

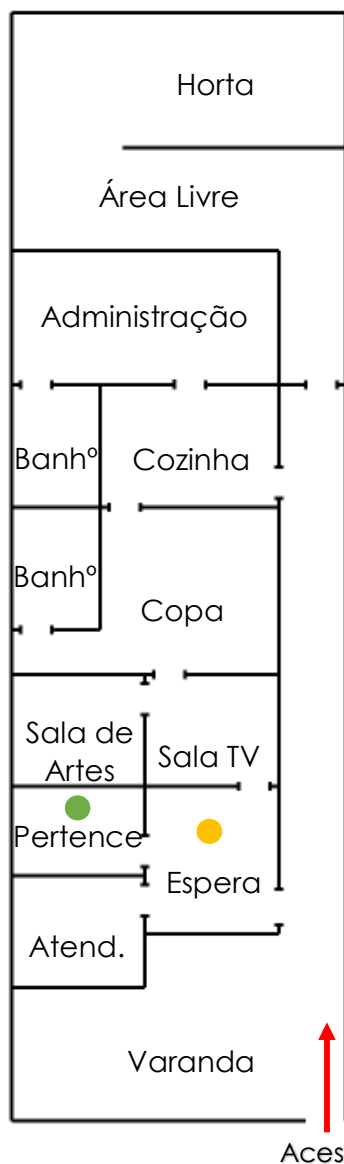


Figura 27 – Croqui Centro POP Muriaé.
Fonte: Autoria Própria

Logo na entrada da instituição é possível notar que a edificação é bem antiga. A sala de espera tem um tamanho desproporcional ao restante dos cômodos, sendo superdimensionada devido à divisão dos ambientes no uso anterior da edificação. O recepcionamento é realizado num cômodo logo em frente à porta de entrada da casa, neste ambiente são feitos os atendimentos da assistente social e da psicóloga, além de ser o local onde estão guardadas as fichas do PIA (Plano Individual de Atendimento). Logo ao lado, fica o cômodo de guarda de pertences, com armários para as pessoas atendidas. Por falta de espaço para um quarto de repouso para quem passa mal, uma cama foi instalada logo atrás dos armários, para que quem for usá-la ter o mínimo de privacidade.



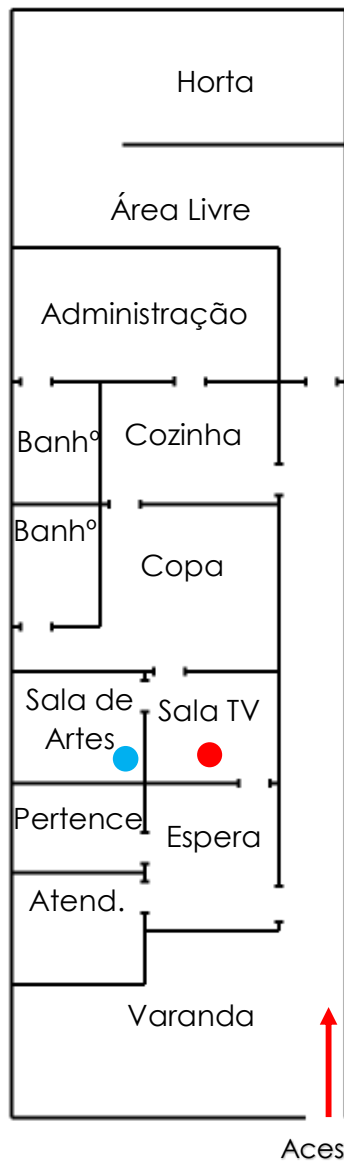
Figura 28 – Sala de espera
Fonte: Acervo da instituição



Figura 29 – Armários
Fonte: Acervo pessoal



Figura 30 – Cama atrás dos armários
Fonte: Acervo pessoal



A sala de TV está localizada logo após a sala de espera. Nela são exibidos filmes e programas de televisão para o entretenimento dos usuários. É um ambiente muito pequeno e cheio de portas de acesso para outros cômodos e, assim, a disposição do mobiliário é dificultada e o resultado fica a desejar.

Na sala de artes são confeccionados objetos de decoração a partir de materiais recicláveis doados pela população da cidade. Ela tem acesso pela sala de TV. É um espaço pequeno e pouco funcional, visto que além da falta de espaço útil para a melhor realização dos trabalhos, esta sala não tem janela, portanto depende de iluminação artificial todo o período do dia.

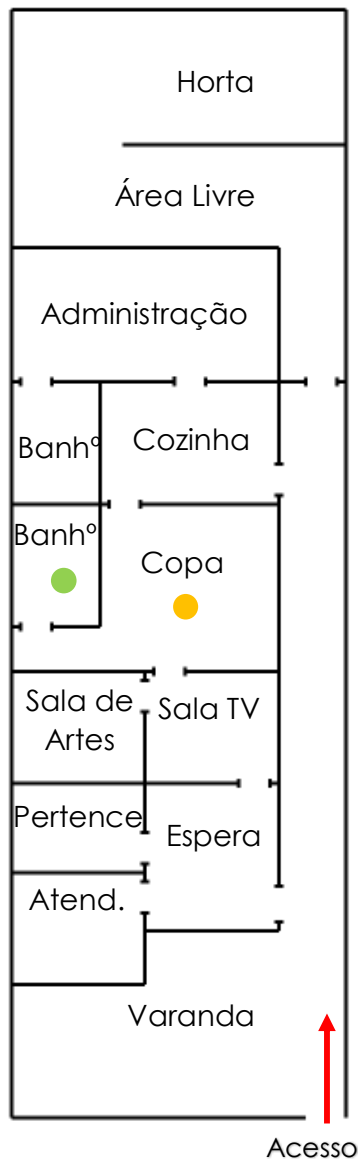


● Figura 32 – Sala de TV
Fonte: Acervo da instituição



● Figura 33 – Sala de Artes
Fonte: Acervo da instituição

Figura 31 – Croqui Centro POP Muriaé.
Fonte: Autoria Própria



Na copa que faz a função de refeitório. Contudo, em dias cheios não comporta o número de pessoas e por isso muitos fazem as refeições na sala de TV ou na varanda da entrada.

É pela copa que se tem o acesso ao único banheiro destinado às pessoas atendidas pelo Centro POP. Com a capacidade para atender apenas uma pessoa por vez, o banheiro é bem espaçoso, mas com problemas de layout;

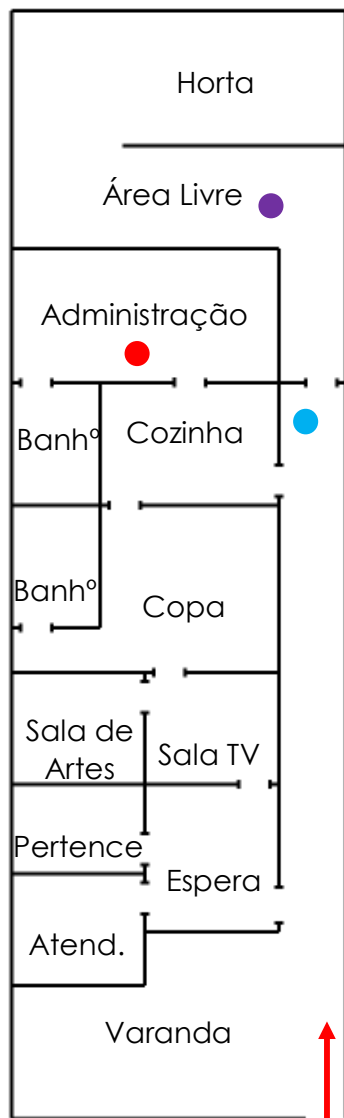


● Figura 35 – Copa
Fonte: Acervo da instituição



● Figura 36 – Banheiro
Fonte: Acervo pessoal

Figura 34 – Croqui Centro POP Muriaé.
Fonte: Autoria Própria



Acesso

A cozinha funciona apenas para cafés da manhã e da tarde. O almoço preparado nela é apenas para os funcionários. Já o almoço da população atendida pela instituição vem através de quentinhas preparadas no restaurante municipal, pedidas e entregues diariamente de acordo com o número de pessoas no dia.

Na administração, duas mesas são dispostas num cômodo estreito e comprido no qual a coordenadora e os outros funcionários trabalham. O banheiro presente neste cômodo é de uso exclusivo dos funcionários.

Pela porta da cozinha que dá acesso à área externa, chega-se a dois tanques, no qual são lavadas as roupas e algumas toalhas utilizadas no Centro POP.

Nos fundos do terreno, há uma área livre onde algumas atividades recreativas são realizadas, além de uma horta em construção.



● Figura 38 – Sala da Administração
Fonte: Acervo da instituição



● Figura 39 – Tanques
Fonte: Acervo pessoal



● Figura 40 – Área Livre
Fonte: Acervo pessoal

Figura 37 – Croqui Centro POP Muriaé.
Fonte: Autoria Própria

Por ser uma adaptação de uma residência, encontram-se, no Centro POP de Muriaé, várias deficiências em seus ambientes de trabalho e atividades. Espaços pequenos e com problemas de layout, inviabilizam o pleno funcionamento da instituição. Outros problemas agravantes são a ausência de acessibilidade, visto o número de idosos e deficientes em situação de rua na cidade e a falta de internet, impossibilitando a conexão e acesso a portais do governo que poderiam facilitar e melhorar o trabalho da equipe.

Apesar das deficiências físicas da instituição, seu bom funcionamento se deve aos funcionários que se dedicam a fazer o máximo possível no ambiente de trabalho, com inspiração e vontade de acolher quem precisa.

Centro POP – Ubá - MG

Ano de Inauguração: 2014

Endereço: Rua João Guilhermino, 96

Número de Funcionários: 7 —

- 1 – Coordenador
- 1 – Psicólogo
- 1 – Assistente Social
- 1 – Técnica de Enfermagem
- 1 – Educador Social
- 1 – Auxiliar de Serviços Gerais

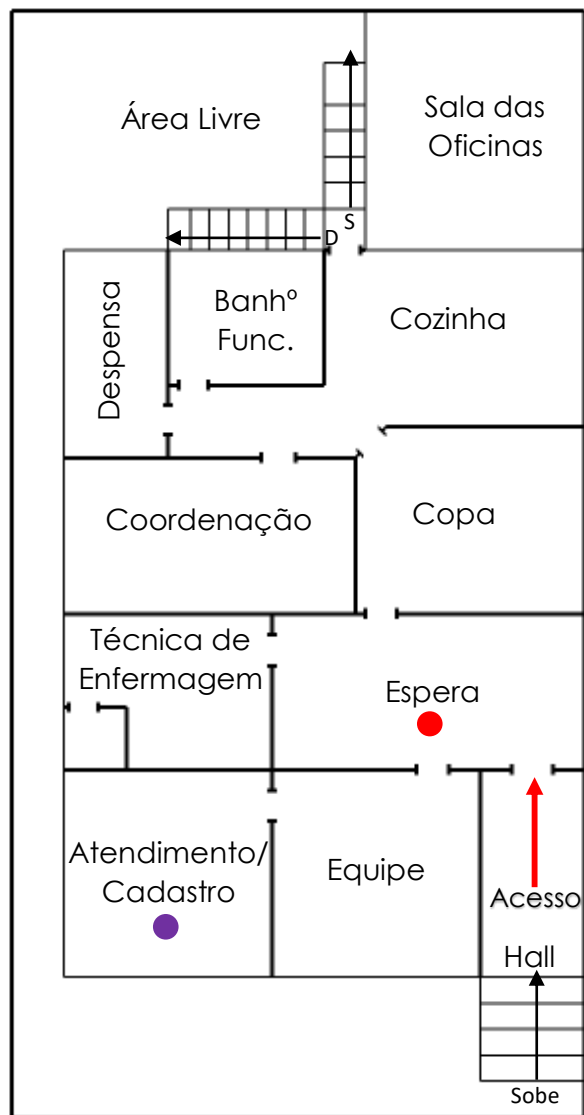


Figura 41 – Fachada Centro POP de Ubá
Fonte: Acervo pessoal

O Centro POP de Ubá funciona em uma edificação adaptada com função inicial de residência porém, neste caso, os espaços físicos têm um tamanho confortável para os serviços que a instituição oferece, comparado ao Centro POP de Muriaé.

Com uma média de 115 atendimentos por mês, além dos atendimentos de assistente social e psicólogo, o Centro POP da cidade de Ubá oferece oficinas com cursos (não profissionalizantes) de interesse local, com a intenção de agregar um interesse da população atendida pela busca da independência e o aprendizado da vida em convívio com outros. Estes cursos são: Padaria e Confeitaria, Gastronomia, Patchwork, Biscuit e Reciclagem.

A instituição não fornece o almoço aos atendidos e também não faz a abordagem nas ruas, a informação da existência do Centro POP é passada de boca a boca.



Para entrar na instituição, deve-se subir uma pequena escada que dá acesso ao hall de entrada. Ao atravessar a porta principal, o visitante encontra uma grande sala de espera, na qual dois funcionários o recebem. A partir dali, o usuário novo é levado à sala da equipe, que o encaminha para fazer a entrevista e prepará-lo para o cadastro, na sala ao lado. A sala de atendimento e cadastro é bem arejada e iluminada, proporcionando a sensação de conforto e bem estar ao indivíduo que a utiliza.



Figura 43 – Sala de Espera
Fonte: Acervo pessoal

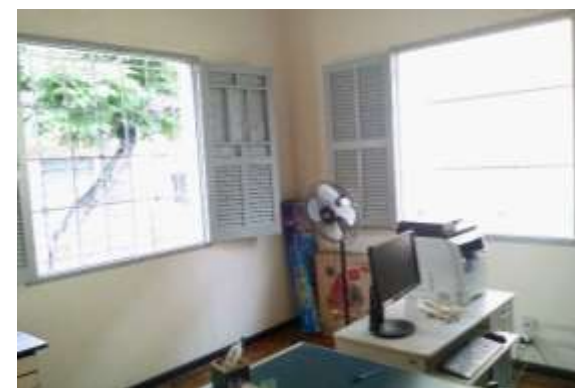
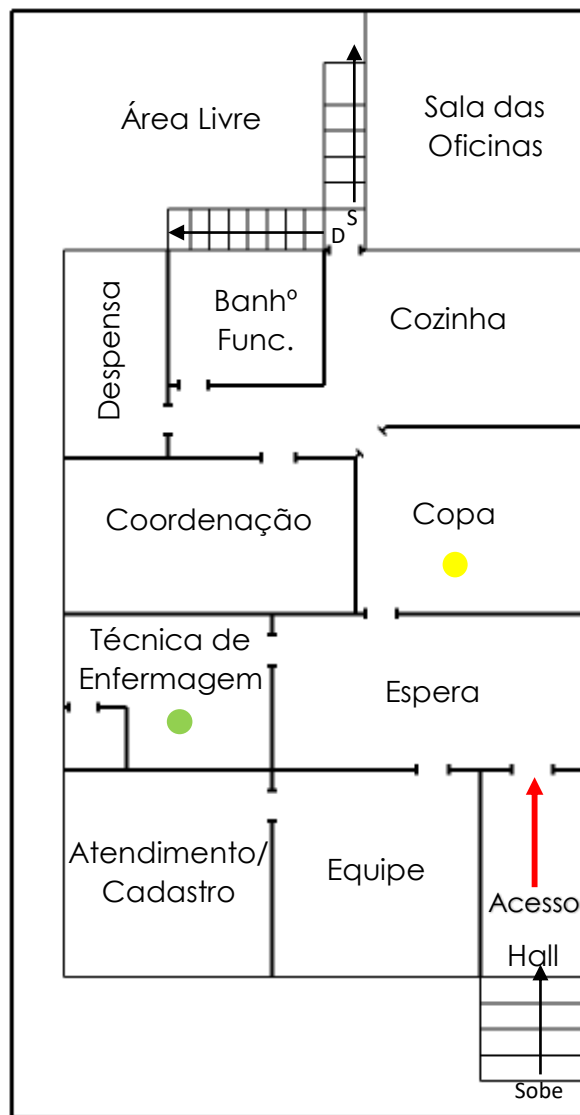


Figura 44 – Sala de Atendimento e Cadastro
Fonte: Acervo pessoal

Figura 42 – Croqui Centro POP Ubá – 1º pavimento.
Fonte: Autoria Própria

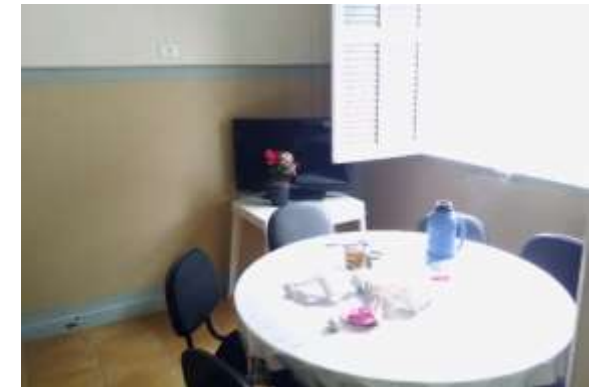


Uma conquista do Centro POP de Ubá é o atendimento da Técnica de Enfermagem. Sua sala é bem espaçosa e conta com um banheiro privativo. O atendimento se dá em uma mesa e não há macas para apoio.

A copa funciona como acesso para as outras áreas da instituição, sendo bem estreita e mobiliada apenas com uma mesa e TV para os funcionários.



● Figura 46 – Sala da Técnica de Enfermagem
Fonte: Acervo pessoal



● Figura 47 – Copa
Fonte: Acervo pessoal

Figura 45 – Croqui Centro POP Ubá – 1º pavimento.
Fonte: Autoria Própria

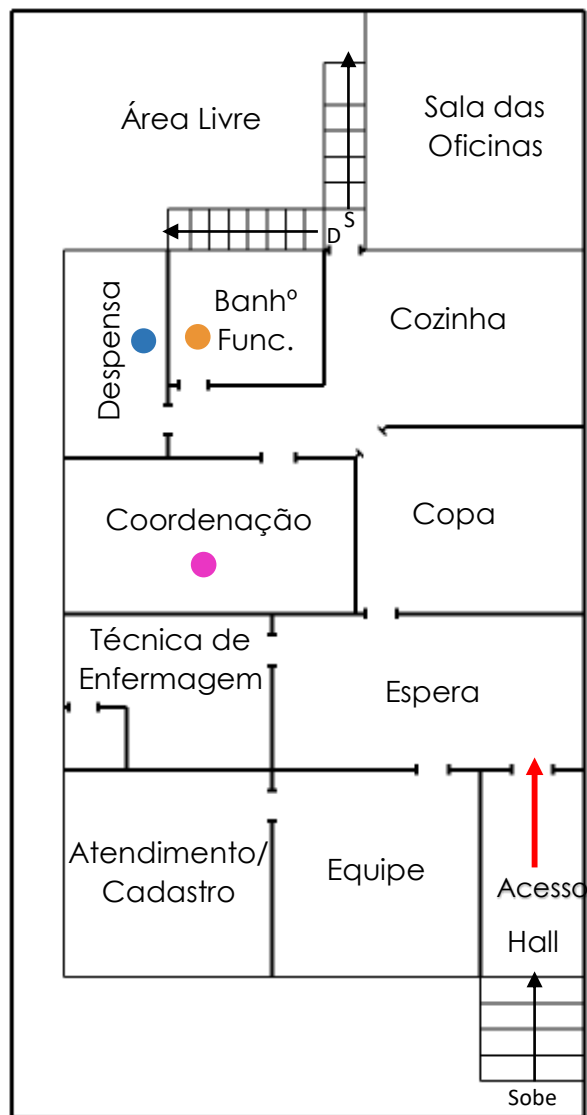


Figura 48 – Croqui Centro POP Ubá – 1º pavimento.
Fonte: Autoria Própria

Seguindo o corredor da cozinha, chega-se à sala da coordenação que, assim como as outras, recebe bastante iluminação e ventilação naturais. Ao seu lado encontra-se um cômodo pequeno e estreito que é mobiliado com armários de ferro utilizados almoxarifado e despensa.

Por último, um grande banheiro de funcionários está localizado entre a cozinha e a despensa utilizado, também, como depósito. É por ele que é possível perceber a idade da edificação, seus acabamentos antigos e já em degradação, causam uma estranheza no usuário.



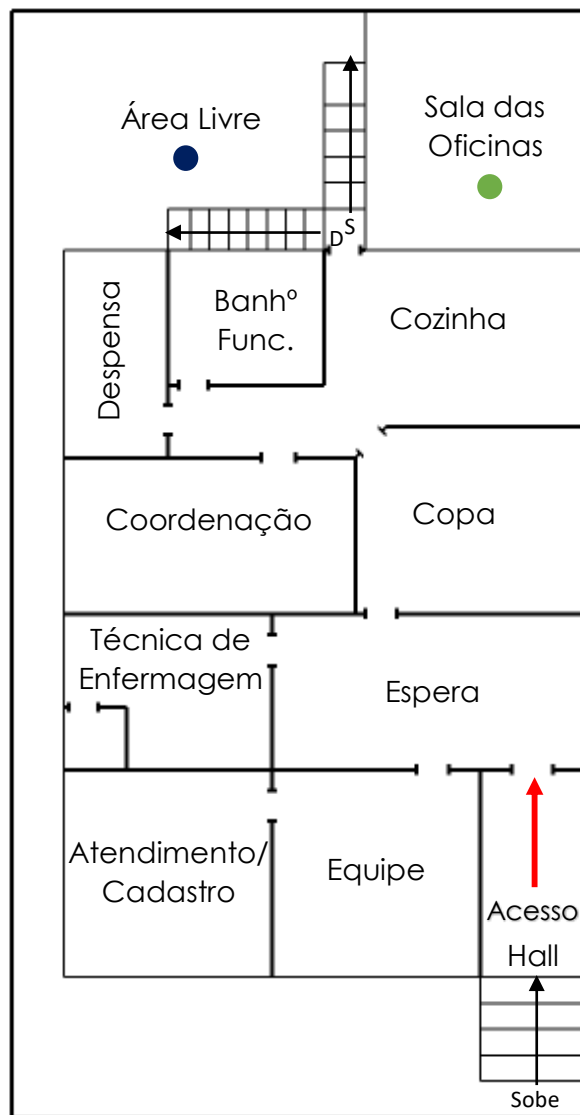
Figura 49 – Despensa
Fonte: Acervo pessoal



Figura 50 – Coordenação
Fonte: Acervo pessoal



Figura 51 – Banheiro Funcionários
Fonte: Acervo pessoal



Saindo pela cozinha, encontra-se uma escada. Ao subi-la, chega-se à sala onde são realizadas as oficinas e algumas atividades em grupo. O espaço se assemelha muito a um terraço.

O acesso à área livre se dá descendo a escada. Esta área é descoberta, e funciona como um pátio do Centro POP, local de realização de atividades externas e secagem de roupas.

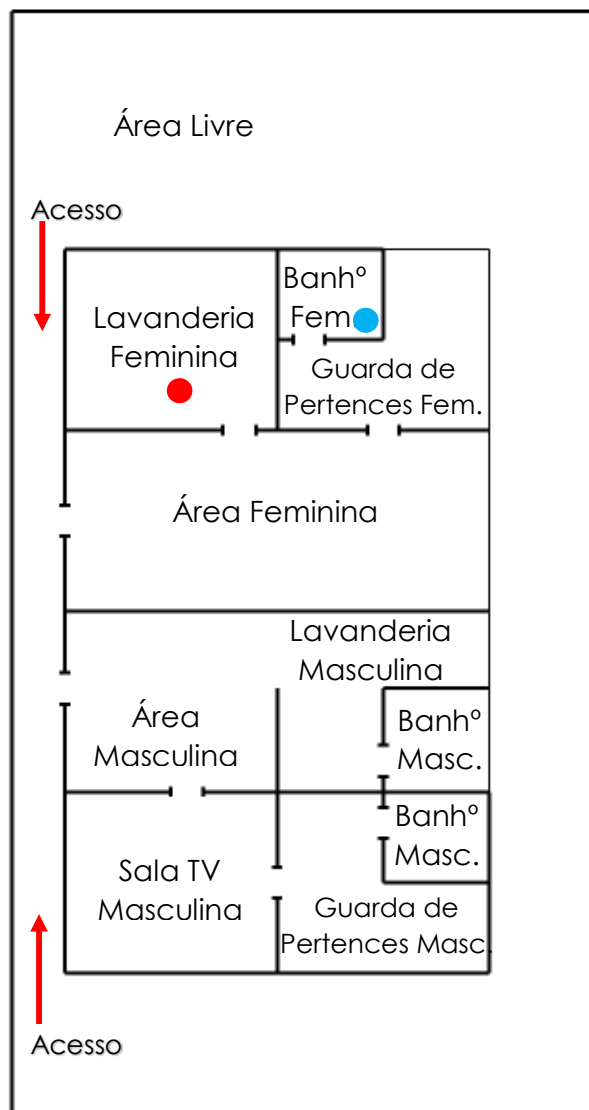


● Figura 53 – Sala das Oficinas
Fonte: Acervo pessoal



● Figura 54 – Área Livre
Fonte: Acervo pessoal

Figura 52 – Croqui Centro POP Ubá – 1º pavimento.
Fonte: Autoria Própria



Ao seguir o corredor lateral acessado pela área livre, chega-se ao nível inferior da edificação. Este porão é dedicado aos indivíduos que são atendidos pelo Centro POP e é dividido em duas alas.

Na ala feminina, um grande salão dá acesso às áreas de vestiário e lavanderia, composta por um tanque e uma máquina de lavar. A área de lavagem de roupas é aberta para que a usuária tenha livre acesso. O vestiário é dividido em guarda de pertences, uma área com armários de ferro, e o banheiro, onde as mulheres podem tomar banho.

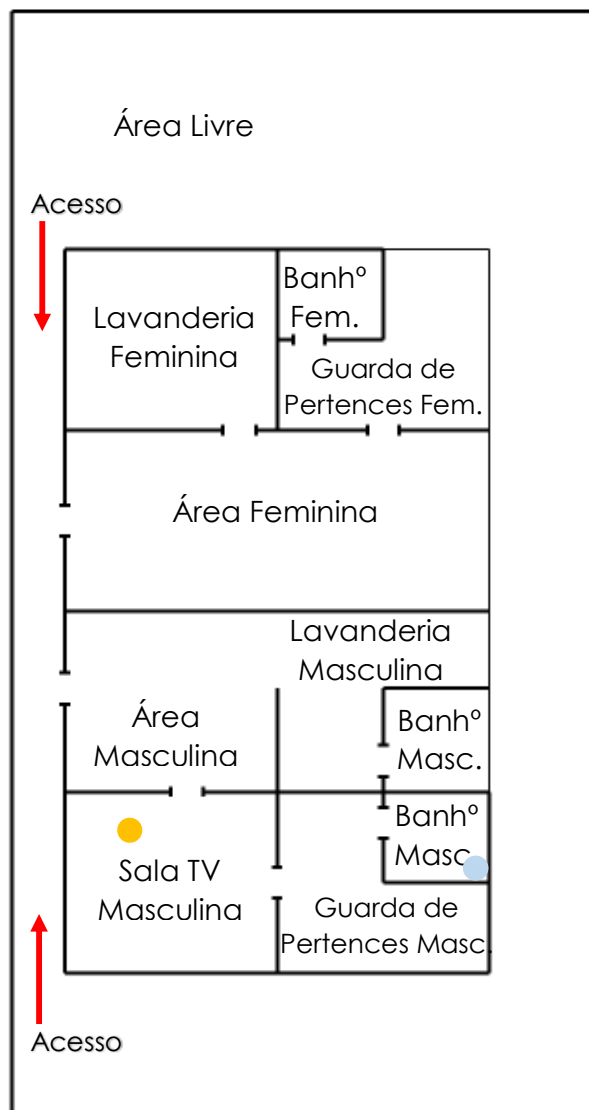


● Figura 56 – Banheiro Feminino
Fonte: Acervo pessoal



● Figura 57 – Lavanderia
Fonte: Acervo pessoal

Figura 55 – Croqui Centro POP Ubá – Pavimento inferior.
Fonte: Autoria Própria



A ala masculina é similar a feminina, porém possui mais um banheiro e uma sala de TV mobiliada apenas com uma televisão e algumas cadeiras.

Os banheiros das alas feminina e masculina estão deteriorados pelo uso e reformas não concluídas.



● Figura 59 – Sala de TV Masculina
Fonte: Acervo pessoal



● Figura 60 – Banheiro Masculino
Fonte: Acervo pessoal

Figura 58 – Croqui Centro POP Ubá – Pavimento inferior.
Fonte: Autoria Própria

No Centro POP de Ubá o espaço físico é uma característica positiva em relação ao seu funcionamento. Entretanto, um melhor planejamento de seu layout aperfeiçoaria as atividades oferecidas pela instituição. Um item que faz falta no programa do Centro é um canil para receber os animais das pessoas atendidas, visto que é muito comum o cidadão em situação de rua conviver com um cachorro.

Um fator de grande importância esquecido pela instituição é a acessibilidade, com a presença de inúmeras escadas e desníveis que impossibilitam e dificultam o acesso de pessoas com algum tipo de deficiência física.

Outra situação que complica o funcionamento da instituição é um Decreto da prefeitura de Ubá, que estabelece um novo horário de funcionamento do Centro POP, das 7 às 13h, com a finalidade de reduzir custos. Este fato impede que os indivíduos sejam atendidos na parte da tarde.

Mesmo com essas dificuldades, o Centro POP de Ubá mantém uma boa qualidade devido ao empenho e dedicação de seus funcionários, que são capacitados e buscam sempre melhorar o atendimento às pessoas em situação de rua.

AS VISITAS

A partir das visitas técnicas, torna-se possível listar alguns pontos nos quais o Centro POP de Muriaé e o de Ubá se assemelham e diferem.

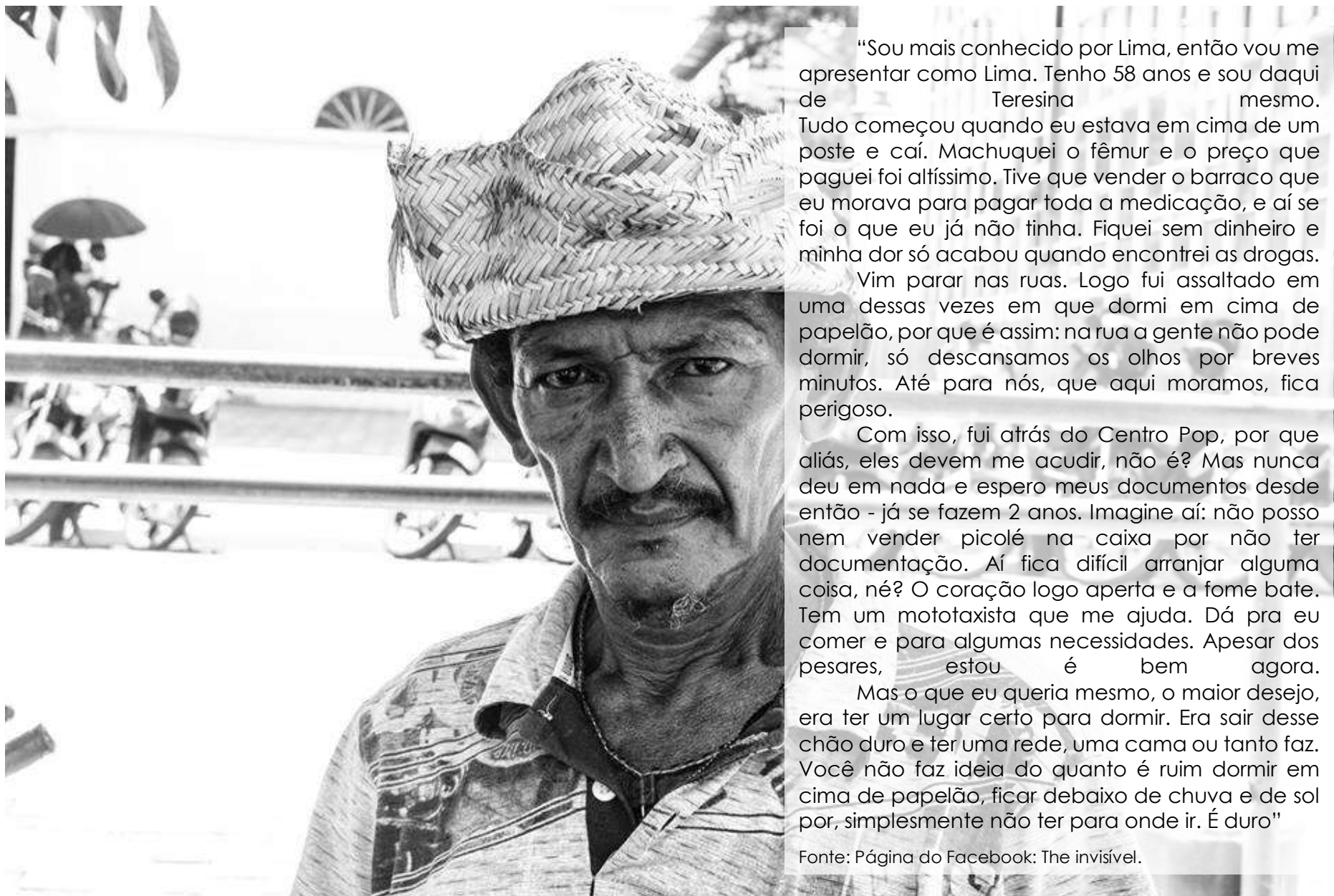
A começar pela edificação, ambas as instituições estão localizadas num local adaptado, no qual tinha a função de residência e, deste modo, o funcionamento é prejudicado e limitado pelo espaço disponível. Entretanto, o Centro POP de Ubá oferece uma área maior, no qual as atividades praticadas são aplicadas de uma maneira melhor. Embora o espaço físico da unidade de Ubá seja maior, há uma segregação entre funcionários e pessoas atendidas, visto que seu funcionamento se dá por dois andares, nos quais uma espécie de porão é reservado aos atendidos e a casa, para os funcionários, aumentando a ideia de preconceito de classe. Em Muriaé, o funcionamento do Centro POP é em conjunto, ou seja, o espaço dos funcionários é o mesmo das pessoas que são atendidas, sendo colocadas no mesmo nível que qualquer outra pessoa, de igual pra igual.

Ao contrário de Ubá, no Centro POP de Muriaé há a abordagem social, na qual os profissionais saem à procura de pessoas em situação de rua. Esta atividade garante que uma parcela maior da população de rua tenha acesso ao auxílio que a instituição oferece.

As atividades direcionadas ao crescimento social do indivíduo em situação de rua, que as duas instituições oferecem acontecem nos ambientes de suas edificações, como algumas salas e áreas livres. Em Ubá, as atividades que são ofertadas, além se agregarem o valor já citado, ajudam na aquisição de uma possível emancipação das pessoas, pois são cursos que as inserem num mercado de trabalho. O mesmo não ocorre em Muriaé, onde as atividades não visam para o crescimento profissional do indivíduo.

Por fim, é sabido apontar o fato que as duas instituições são mantidas pelos seus respectivos municípios e, por isso, há um recebimento de verbas parcelado e curto, obrigando os funcionários dos Centros POP de Muriaé e Ubá a

trabalharemos com a verba e doações que recebem, buscando adaptações para um melhor atendimento para garantir que o cidadão em situação de rua encontre seus direitos e tenha uma vida mais digna e humana.



"Sou mais conhecido por Lima, então vou me apresentar como Lima. Tenho 58 anos e sou daqui de Teresina mesmo. Tudo começou quando eu estava em cima de um poste e caí. Machuquei o fêmur e o preço que paguei foi altíssimo. Tive que vender o barraco que eu morava para pagar toda a medicação, e aí se foi o que eu já não tinha. Fiquei sem dinheiro e minha dor só acabou quando encontrei as drogas.

Vim parar nas ruas. Logo fui assaltado em uma dessas vezes em que dormi em cima de papelão, por que é assim: na rua a gente não pode dormir, só descansamos os olhos por breves minutos. Até para nós, que aqui moramos, fica perigoso.

Com isso, fui atrás do Centro Pop, por que aliás, eles devem me acudir, não é? Mas nunca deu em nada e espero meus documentos desde então - já se fazem 2 anos. Imagine aí: não posso nem vender picolé na caixa por não ter documentação. Aí fica difícil arranjar alguma coisa, né? O coração logo aperta e a fome bate. Tem um mototaxista que me ajuda. Dá pra eu comer e para algumas necessidades. Apesar dos pesares, estou é bem agora.

Mas o que eu queria mesmo, o maior desejo, era ter um lugar certo para dormir. Era sair desse chão duro e ter uma rede, uma cama ou tanto faz. Você não faz ideia do quanto é ruim dormir em cima de papelão, ficar debaixo de chuva e de sol por, simplesmente não ter para onde ir. É duro"

Fonte: Página do Facebook: The invisível.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPSLO – Homeless Services Center

Localização: San Luis Obispo, Califórnia, EUA

Área: 2415m² - área interna; 2415m² - área externa

Projeto: Gwynne Pugh Urban Design Studio e Garcia architecture + design

Ano do projeto: 2011



Figura 61 - Perspectiva externa
Fonte: ArchDaily

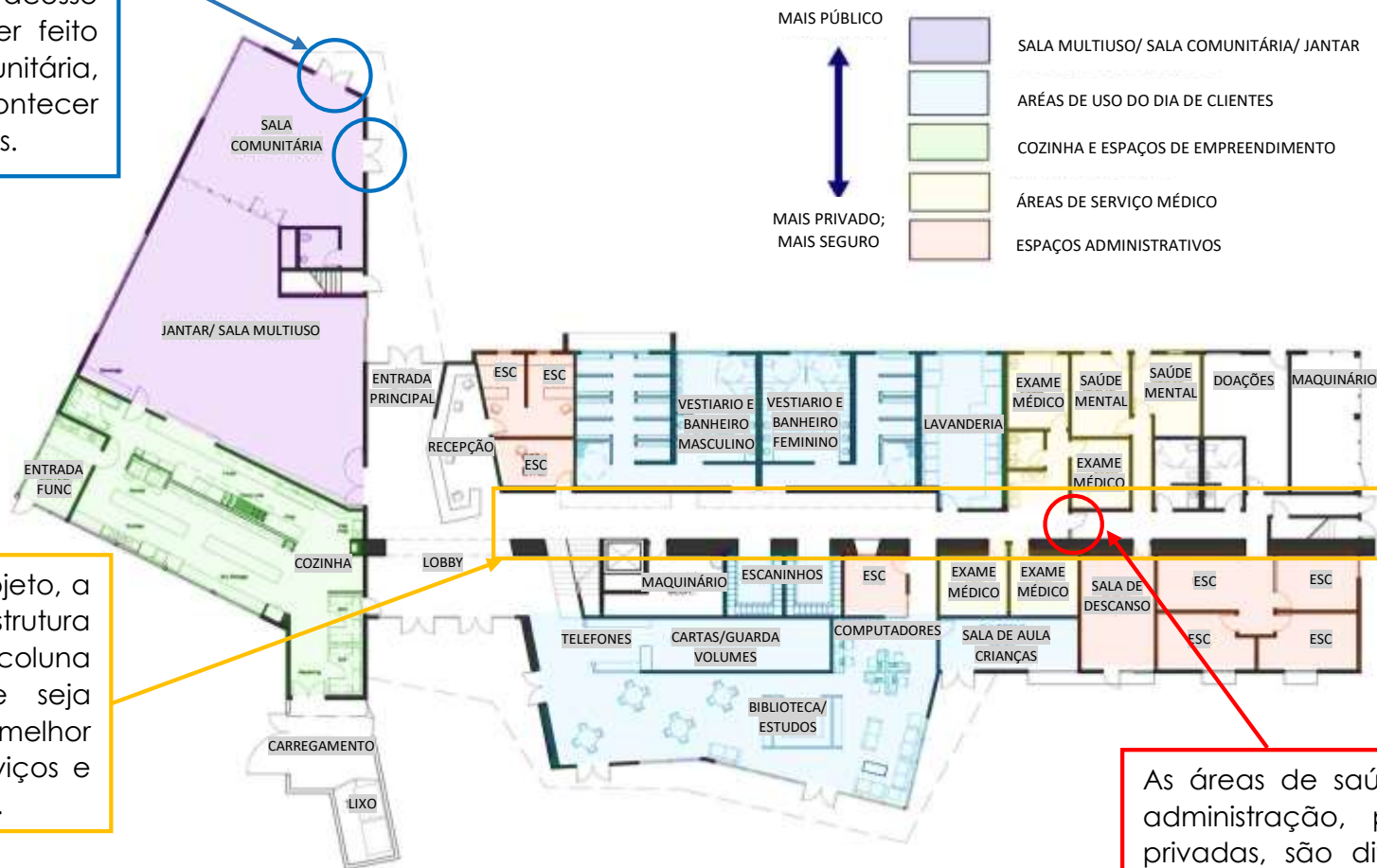
Desde 1997, segundo ArchDaily (2016), a cidade de San Luis Obispo tem sido atendida por dois centros de apoio para a comunidade em situação de rua. Entretanto, foi decidido que apenas uma instituição, maior e melhor, conseguiria atender de forma eficaz a todo este segmento da população, 24h por dia e sete dias por semana.

Foi lançado um pedido de acervo técnico para que se pudesse eleger um arquiteto para projetar a edificação. Os escritórios Gwynne Pugh Urban Design Studio e Garcia architecture + design foram selecionados entre um grupo de dezesseis escritórios e empresas para darem início ao projeto.

O projeto está situado num terreno de aproximadamente 6000m², numa zona de maior uso residencial da cidade.

Além da entrada principal, o acesso também pode ser feito pela sala comunitária, onde podem acontecer eventos e reuniões.

No desenho do projeto, a equipe traçou a estrutura em torno de uma coluna central para que seja adequada a melhor distribuição de serviços e organizar o espaço.



As áreas de saúde mental e da administração, por serem mais privadas, são divididas por uma porta, da qual só se pode passar com autorização.

Figura 62 - Planta baixa térreo setorizada
Fonte: ArchDaily editada pelo autor

O centro foi projetado para que possa abrigar diversos espaços, como áreas comunitárias, dormitórios, espaços de cozinhas, escritórios, serviços médicos e áreas de saúde mental. A edificação contará com 200 camas para que seja capaz de abrigar homens, mulheres e famílias.

O segundo pavimento é mais privado e destinado unicamente para a população de rua da cidade. Possui dormitórios separados por gênero e oferece espaços para famílias.

Uma mesa de monitoramento garante a segurança das pessoas que utilizam a instituição, que muitas vezes não têm privacidade e conforto.



Figura 63 - Planta baixa 1ºpav. setorizada
Fonte: ArchDaily editada pelo autor

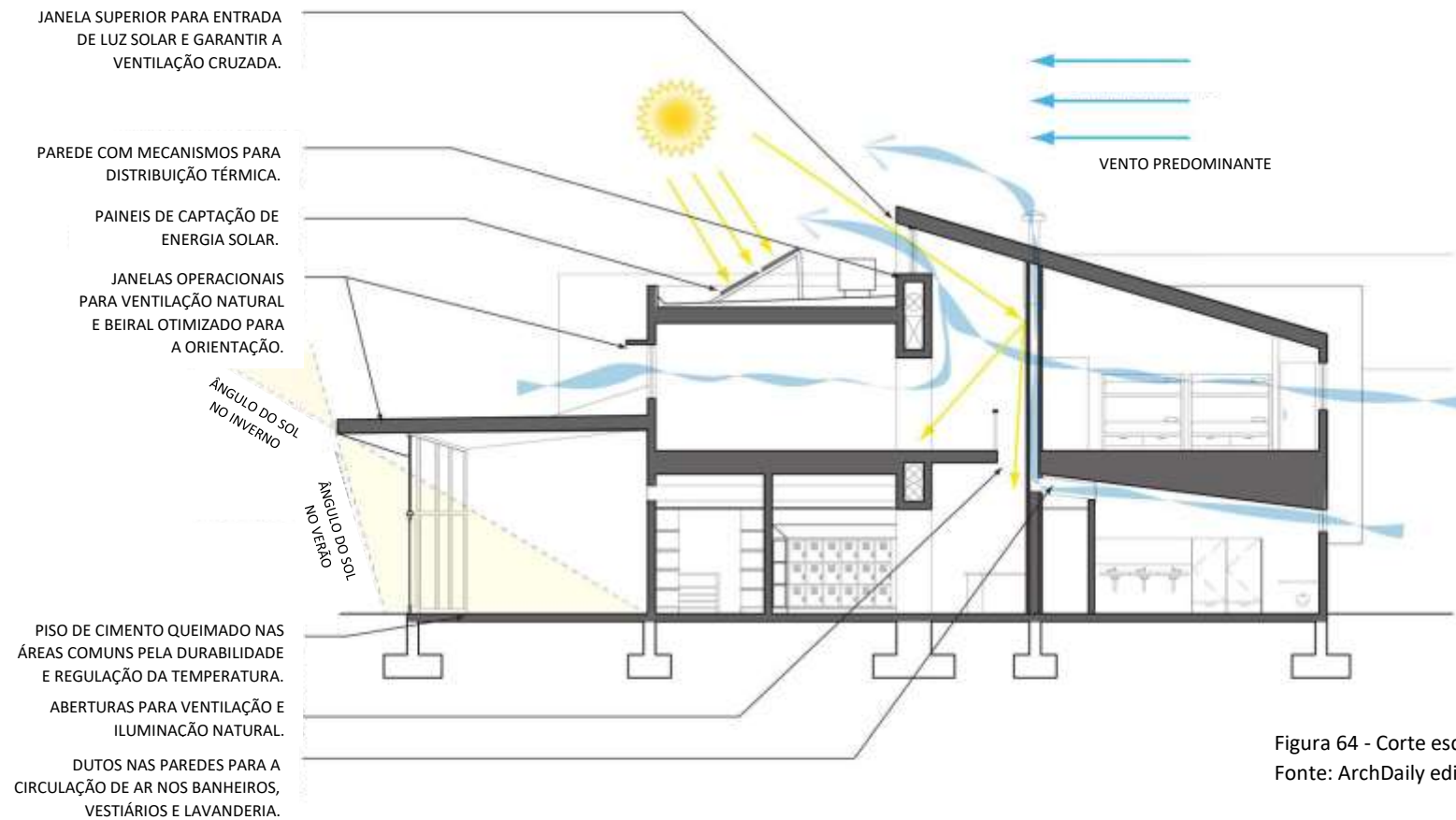
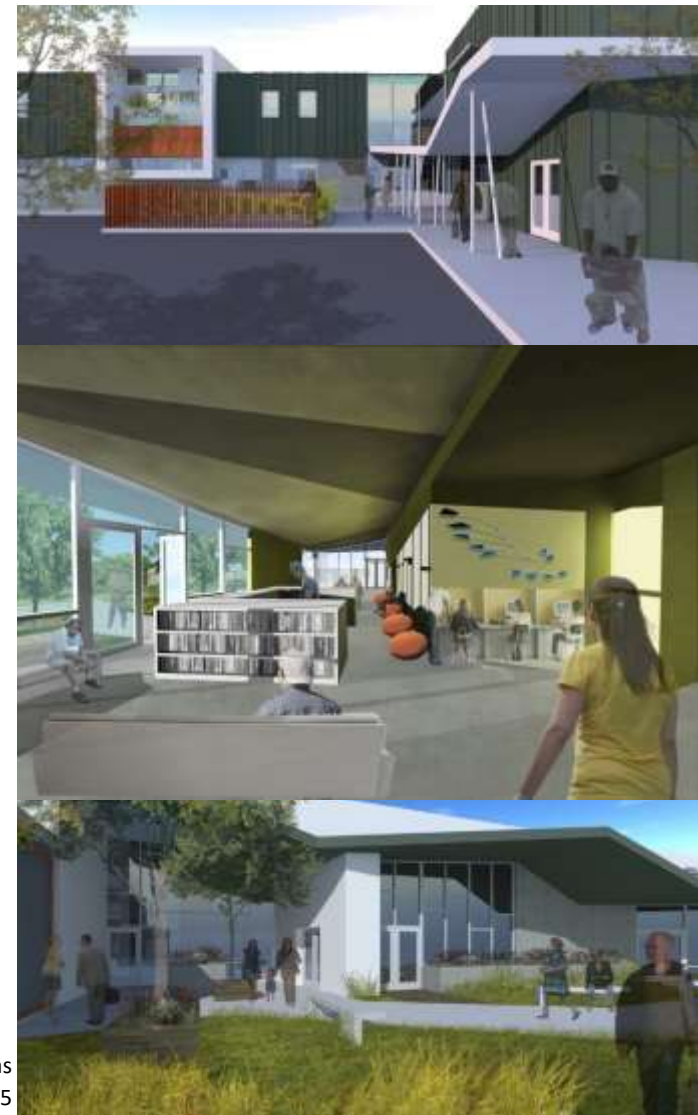


Figura 64 - Corte esquemático
Fonte: ArchDaily editada pelo autor

Pelos acessos externos é possível que toda a população da cidade adentre e utilize dos espaços comuns da edificação, porém, o atendimento é feito apenas para as pessoas em situação de rua.

As fachadas apresentam vários pontos de vidros translúcidos, permitindo que o usuário tenha uma comunicação com o exterior, intensificado pelas variações de pé direito quando aproxima-se das paredes externas. Sua aparência industrial confere num tom neutro e discreto que vai de oposição às cores internas, vivas e quentes, que proporcionam uma sensação de aconchego e conforto.

O CAPSLO foi projetado para que a população de rua seja atendida e acolhida de forma eficaz, com o objetivo de que não se sintam isoladas do convívio com a sociedade.



Figuras 65, 66 e 67 - Perspectivas
Fonte: ArchDaily, 2015

Redbridge Welcome Centre

Localização: Londres, Inglaterra

Área: Aproximadamente 800m²

Projeto: Peter Barber Architects

Ano do projeto: 2012

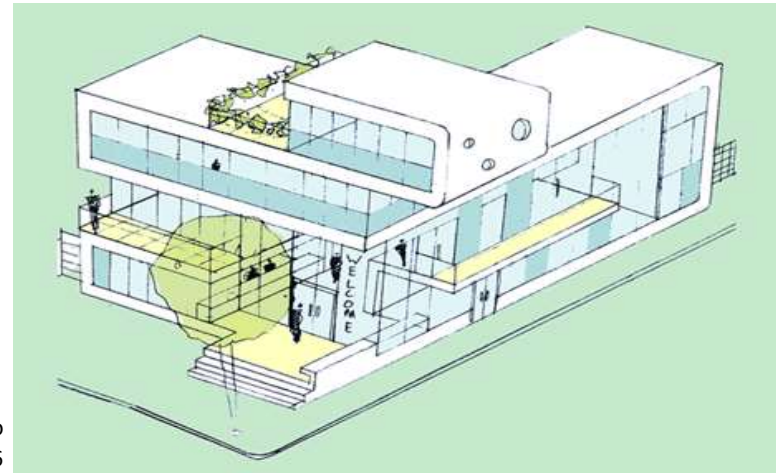


Figura 68 - Croqui do projeto
Fonte: Dezeen, 2016

O projeto tem como foco atender pessoas desabrigadas e/ou com vícios de álcool, dispondo de doze quartos, escritórios, grandes áreas de atividades, salas de informática, salas multiuso e um pátio externo aos fundos do terreno para atividades ao ar livre. Tudo isso numa edificação de quatro andares composta de volumes irregulares empilhados.



Figura 69 – Foto externa – pátio interno
Fonte: Dezeen, 2016



Figura 70 – Foto externa – lateral direita
Fonte: Dezeen, 2016



Figura 71 – Foto externa – frente e lateral direita
Fonte: Dezeen, 2016



Figura 72 - Planta baixa térreo
Fonte: Dezeen editada pelo autor

Os espaços de uso comum e atendimento ficam, em sua maioria, no pavimento térreo.

A edificação se dá em torno da área de atividades ao ar livre, o gramado.

No primeiro andar, espaços vazios preenchem quase toda a planta, na qual apenas áreas de circulação vertical e atividades são existentes.

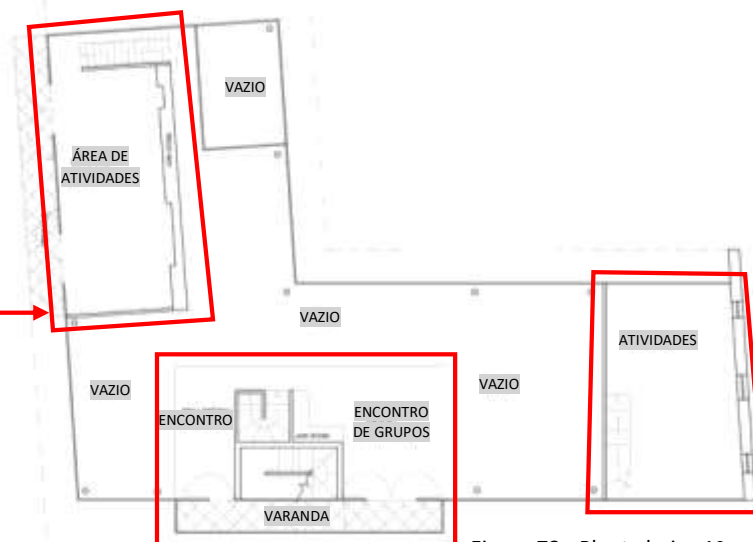


Figura 73 - Planta baixa 1º pav.
Fonte: Dezeen editada pelo autor



Figura 74 - Planta baixa 2º pav.
Fonte: Dezeen

Os dois últimos andares consistem de acomodações. São, ao todo, 12 suítes.

Todas as suítes têm vista panorâmica. As que se dão para a fachada frontal, têm vista para a cidade, já as outras, para o gramado do térreo.

Os dois últimos pavimentos contam, também, com uma cozinha e área para refeições, tornando cada pavimento autônomo.



Figura 75 - Planta baixa 3º pav.
Fonte: Dezeen

Com a intenção de criar uma comunicação das áreas externas e internas, o arquiteto optou por fazer fachadas quase inteiramente envidraçadas.

O edifício é composto por uma série de planos cruzados, formando uma fita contínua da estrutura do térreo até a cobertura.



Figura 77 - Imagem interna
Fonte: Dezeen

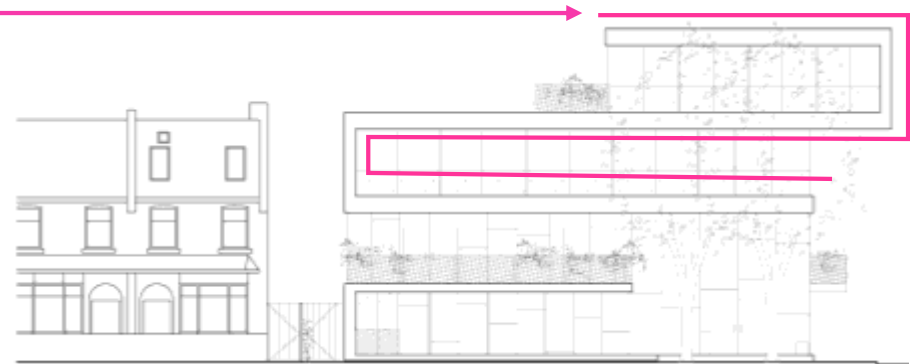


Figura 76 - Fachada Lateral Esquerda
Fonte: Dezeen editada pelo autor

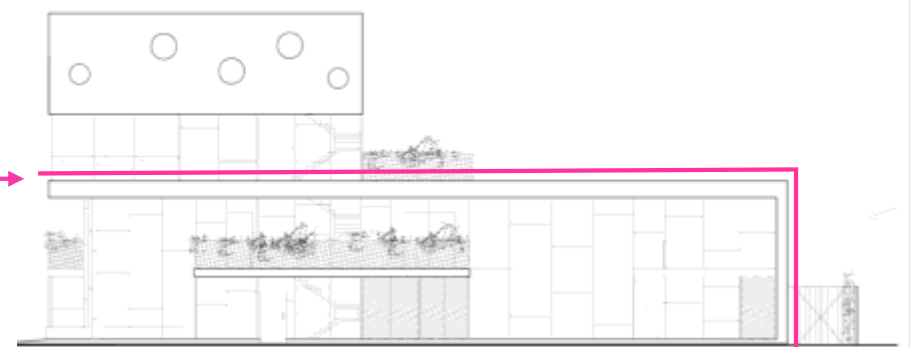


Figura 78 - Fachada Frontal
Fonte: Dezeen editada pelo autor

AS REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS

Ao serem analisadas as referências específicas é possível entender melhor o funcionamento de cada instituição e tecer uma comparação entre elas.

Ambas utilizam o pavimento térreo como um local aberto ao público, no qual todas as atividades e atendimentos são realizados. Nos andares superiores, o acesso é mais restrito, podendo ser feito apenas pelos funcionários e pessoas atendidas pelas instituições, visto que neles se encontram os dormitórios e áreas destinadas unicamente à população de rua e a equipe responsável pelo serviço.

Outro ponto em comum das duas instituições é a comunicação entre o espaço interno e o externo. Paredes envidraçadas ou grandes janelas translúcidas permitem que o usuário veja o exterior do edifício conferindo, assim, um aspecto mais aberto ao projeto, excluindo a possível ideia de prisão ou segregação com as quais o usuário deste tipo de serviço está habituado cotidianamente.

O CAPSLO foi inteiramente pensado em medidas sustentáveis de funcionamento, utilizando de artifícios arquitetônicos para se obter os confortos térmico e lumínico, reduzindo o impacto dos gastos com energia elétrica no orçamento da instituição, contribuindo para o desenvolvimento de uma política sustentável.

Tendo o desenvolvimento formal como ponto de vista, o Redbridge Welcome Centre é mais complexo e melhor desenvolvido. Seus volumes e sobreposições, à primeira vista, podem parecer confusos, porém à medida que se observa atentamente suas fachadas, nota-se o cuidado no projeto quanto a homogeneidade do edifício. Suas sobreposições e volumes variados, concedem ao prédio movimento, com a sensação de que os pavimentos deslizam para frente e para trás. Suas fitas contínuas integram os pavimentos numa única massa, garantindo que o espectador entenda e interprete o edifício como um volume inteiro.

Finalmente, deve-se salientar que mesmo existindo diferenças entre os projetos comparados, ambos conseguem atender seus objetivos e configuram-se como elementos de inspiração na construção de propostas que também têm como propósito o atendimento às pessoas em situação de rua, como o projeto apresentado neste trabalho.

REFERÊNCIA GERAL

Expansão do Isabella Stewart Gardner Museum

Localização: Boston, EUA

Área: 6503 m²

Projeto: Renzo Piano Building Workshop

Ano do projeto: 2012

Figura 79 - Imagem externa
Fonte: Dezeen, 2016



Inicialmente, o museu funcionava como uma vitrine para a exibição de coleções de arte fina e decorativa, como mobiliário, tapeçaria e têxteis provenientes da Ásia, Europa e América. O número de visitantes anuais cresceu consideravelmente e, devido a este aumento, se fez necessária uma nova opção para que pudesse acomodá-los e que não prejudicasse a finalidade original do Museu. A solução encontrada foi a criação de uma nova ala para o Isabella Stewart Gardner Museum.

De acordo com o site Dezeen (2016), a nova extensão foi projetada pelo arquiteto Renzo Piano e está localizada nos jardins do terreno a uma distância discreta do edifício histórico do ano de 1902. Esta nova ala de quatro pavimentos está ligada por um corredor translúcido e oferece espaços para concertos, exposições, algumas aulas, restaurante, lojas de presentes e melhorias aos visitantes.

A imagem ao lado mostra a implantação do Museu em seu terreno. O contorno em vermelho indica onde está localizada a nova ala da edificação.

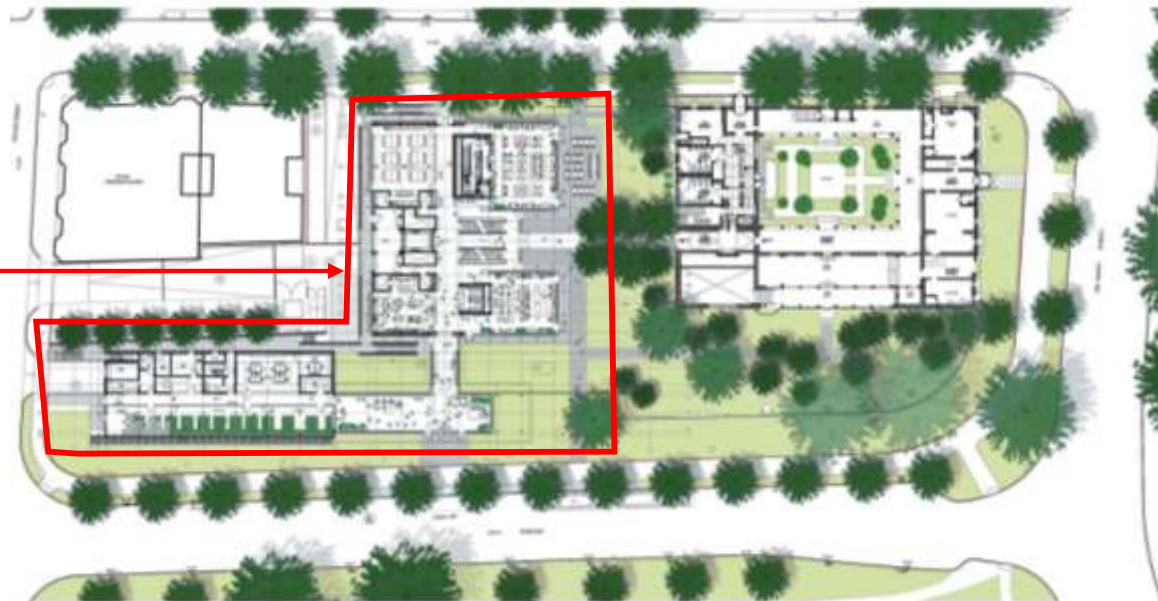


Figura 80 - Implantação
Fonte: RPBW, 2016



Figura 81 - Imagem externa
Fonte: Dezeen, 2016

O edifício dispõe de quatro pavimentos, do qual os pavimentos superiores, de tijolos e vidro, parecem flutuar acima do térreo, todo transparente.

Há uma escadaria que fica localizada na parte externa do bloco e protegida por vidros.

Há, também, uma grande escadaria envidraçada servindo de ligação entre os dois blocos do edifício e usada para sua circulação



Figura 82 - Imagem externa indicando a escada entre blocos
Fonte: RPBW, 2016

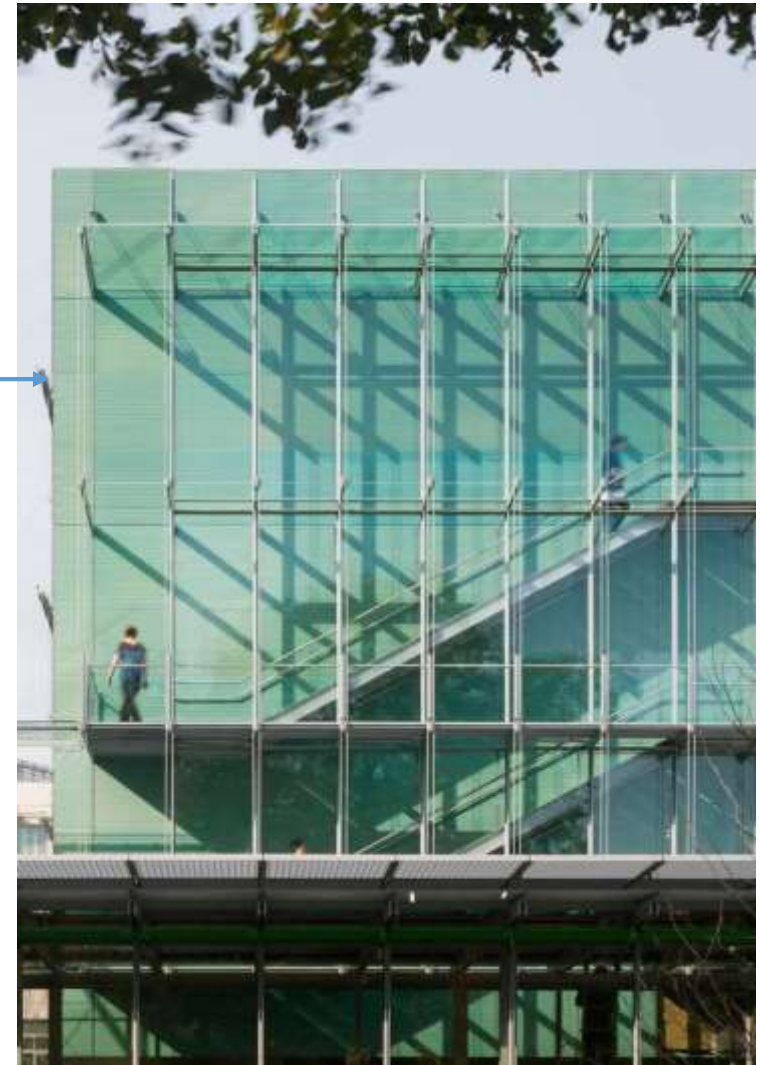


Figura 83 - Imagem externa indicando escadaria externa
Fonte: RPBW, 2016

O interior do edifício é sempre inundado pela luz natural devido às suas fachadas cheias de transparências. Graças a este fator, as vistas do interior do edifício são panorâmicas e garantem ao visitante uma sensação acolhedora em meio ao jardim.

O Museu Isabella Stewart Gardner está à procura da certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) que tem como objetivo incentivar a transformação das edificações com foco na sustentabilidade e suas atuações. A insolação, bem como a utilização de materiais locais e regionais, reduzem o impacto ambiental e garantem à edificação sua diretriz sustentável.



Figuras 84 e 85 - Imagens internas
Fonte: Dezeen, 2016



"Eu usei durante muito tempo o nome Rosângela - uma menina que nasceu e morreu, filha de um coronel que me criou e me registrou em 63. Ele fez isso para me poupar de certas coisas, mas meu nome verdadeiro é Mara. Você um dia vai saber dessa história. Sou de Ubá e vim para cá com 5 dias. Não sou moradora de rua, sou uma senhora.

Estou aqui pedindo porque me roubaram 20 milhões. O dinheiro chegou de Minas Gerais, aí roubaram e mataram meu empregado. Foi a maior confusão hoje de manhã. Já trabalhei com as minhas noras, capitães da Marinha, Exército, Aeronáutica, advogadas, pediatras, biólogas e mergulhadoras. Trabalhamos com esse mundo de meu Deus aqui no Brasil. Estou em uma missão da Marinha Especial, meu número é 25. É uma história muito complicada, muito complexa. Também sou dona do João Caetano e queria botar abaixo para fazer uma reforma, deixar do jeito que ele era. Quero dar uma endireitada nessa praça que está um nojo.

Olha, eu tenho muitas mágoas do Brasil porque esse país não acorda. São os jovens que precisam cobrar e tentar mudar.

Fico triste quando vejo as pessoas aceitando coisas erradas. Quando eu era mais nova, fazia manifestações e quase fui presa.

Gosto bastante de cultura, teatro, música... Gosto de comédia. Já precisei me segurar pra não fazer xixi de tanto rir, te juro. Era "Tem um psicanalista na nossa cama", com Jorge Dória, ali no Leme. Eu tinha uns 18 anos, mas marcou porque quase me urinei.

Adoro todas as músicas. Meus grandes sonhos faleceram, mas eu gostaria de tocar piano. Ainda vou aprender, tenho um piano de cauda que está lá fora. Luzes da Ribalta, Ave Maria e Fascinação - tenho que aprender! Eu me casei com Fascinação, sou apaixonada. Meu marido foi meu grande amigo, meu cúmplice, confidente, protetor, zelador e faz muita falta. Sou viúva há 4 anos. Conheci ele no carnaval de Coroa Grande e, no sábado, já tinha pedido de casamento. Pensei assim: gente, ele deve estar muito doido. Mas aceitei e tive 6 filhos."

Mara contou que se veste de azul, prata e vinho porque faz parte de seu uniforme de Mercenária de Honra e Poder Master da América do Sul. "Eu tiro de quem tem e dou pra quem não tem."

Fonte: Página do Facebook: RIO invisível.

CONCEITO E PARTIDO

O Conceito

Para projetar uma edificação de cunho social, deve-se levar em conta seu funcionamento, aplicações e público alvo para que, no momento que se estabeleça o conceito e partido formal, a sensação que a edificação passará ao usuário e visitante esteja de acordo com o projeto e suas diretrizes institucionais. Deste modo, o conceito se estabelece através da palavra COOPERATIVISMO, que tem como definição, segundo o dicionário online Michaelis da Língua Portuguesa (2016):

Sistema econômico e social em que a cooperação é a base sobre que se constroem todas as atividades econômicas (industriais, comerciais etc.). O cooperativismo insiste na primazia da pessoa humana na economia e na cooperação de todos para a consecução do bem comum.

A partir desta definição, o conceito se baseia na ideia de união do desenvolvimento e bem-estar social através da cooperação entre as pessoas. A visibilização das necessidades de um grupo acima do ganho de capital, juntamente com a participação democrática, autonomia e solidariedade, fazem do cooperativismo uma medida socioeconômica que direciona a população ao sucesso de forma justa e equilibrada.

Partido

Com base no conceito, o partido arquitetônico para a edificação foi baseado em um símbolo conhecido de cooperação: A abelha e sua colmeia. O comportamento cooperativo das abelhas é disseminado pela colmeia e as

decisões das tarefas são tomadas por um consenso através de estímulos táteis, auditivos, visuais e químicos. Isso pode ser explicado pelo fato de 75% dos genes das abelhas de uma colmeia são compartilhados.

As abelhas exercem diferentes trabalhos dentro de seu grupo, principalmente aquelas que desempenham atividades de construção de células e mecanismos de defesa das colmeias.

A colmeia é o abrigo construído pelas abelhas para a sua proteção e estocagem de mel. Nelas, diversas larvas são geradas e alimentadas igualmente porém, quando a abelha rainha está para morrer, uma das larvas é escolhida e é alimentada de forma diferente para que se desenvolva mais que as outras e seja a nova rainha. Um única colmeia pode abrigar cerca de 80 mil abelhas, na qual o número de fêmeas é superior ao de machos.

Toda a organização de uma colmeia é perceptível pelas características das abelhas que nela vivem. Apenas uma única abelha é capaz de fecundar, a Rainha. As demais são estéreis e trabalham na construção e limpeza da colmeia. Todos os trabalhos são muito bem divididos para que haja um bom funcionamento da colmeia.

A partir desse estudo das abelhas e suas relações, foi analisada a forma volumétrica de uma colmeia. Sua construção se dá a partir de hexágonos (os favos) que de modo a colmeia vai crescendo, outros favos são construídos ao seu redor formando a colmeia.



Figura 86 - Abelhas em uma colmeia
Fonte: pesquisa Google imagens

A forma

Inicialmente, foi analisado o hexágono referenciando a colmeia e, a partir disso, foram feitas desconstruções da forma como mostra a figura 02.

Em seguida, foi feita uma malha em todo o terreno, dividindo-o em partes iguais, como numa colmeia (figura 03).

Após este processo, foi separada a área central do terreno como ponto de interação da cidade com o projeto (figura 04). Através da forma do octágono central, foi desenhada a área da edificação a fim de que ficasse ao redor do pátio central (figura 05).

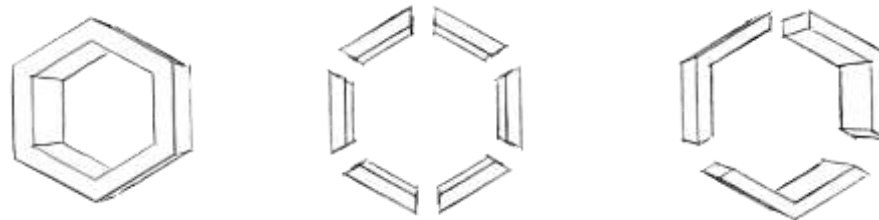


Figura 02 - Desconstrução do hexágono

Fonte: acervo pessoal

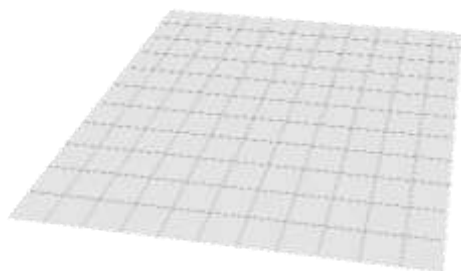


Figura 03 – Malha desenhada no terreno

Fonte: acervo pessoal

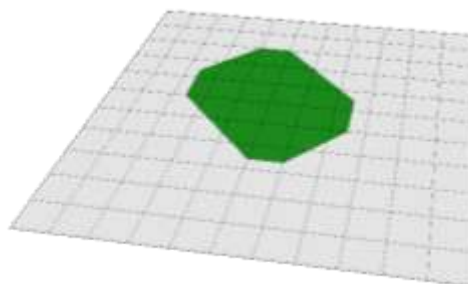


Figura 04 – Pátio central demarcado

Fonte: acervo pessoal

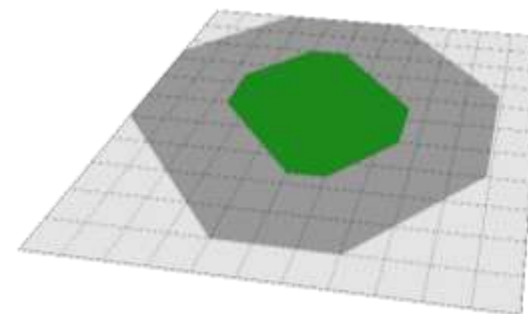


Figura 05 – Área da edificação

Fonte: acervo pessoal

A partir da análise da forma juntamente com as necessidades projetuais e condicionantes naturais, foram feitos acréscimos, exclusões e extensões (figura 06), de modo que a forma continue no padrão geométrico inspirado pela colmeia. Após ser traçada no terreno, a edificação ganha volume. Para que seja mais convidativo e menos intimidante, o projeto contemplará apenas o pavimento térreo (figura 07).

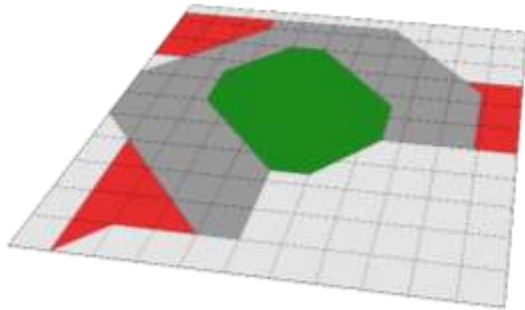


Figura 06 – Área da edificação após alterações
Fonte: acervo pessoal

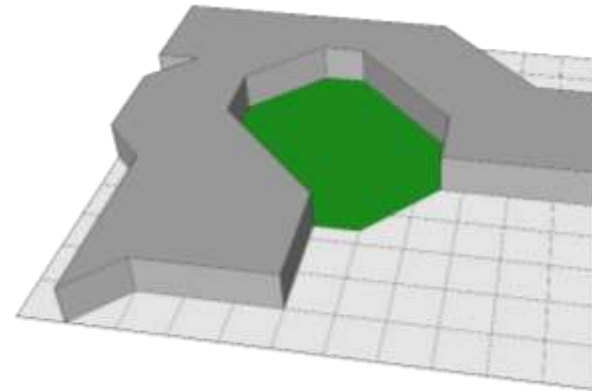


Figura 07 – Volume inicial da edificação
Fonte: acervo pessoal

Em seguida, foram feitas diferenças de níveis (figura 08) a fim de seguir o conceito não apenas em desenho de planta baixa. Finalmente, estes níveis receberam inclinações e cores para marcação de entrada (figura 09) e dar movimento à forma.

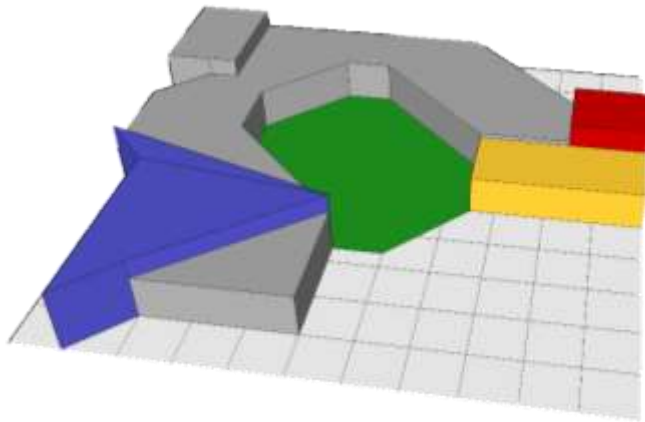


Figura 08 – Diferentes níveis no volume
Fonte: acervo pessoal

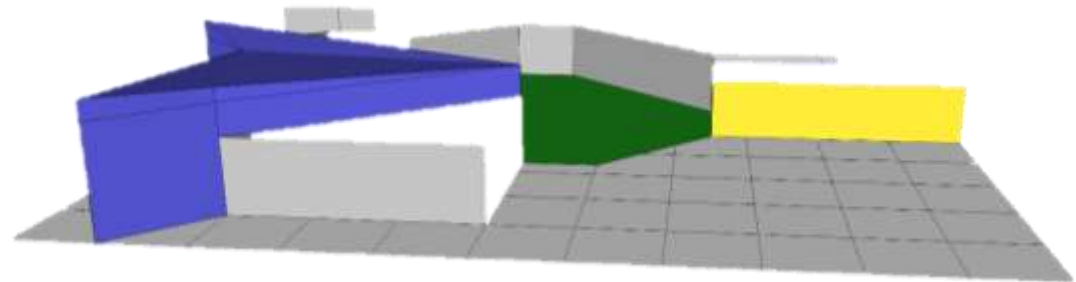


Figura 09 – Inclinações e Cores
Fonte: acervo pessoal

A CASA

A Casa de Acolhimento e Formação para a População em Situação de Rua será capaz de atender confortavelmente 40 indivíduos, oferecendo diversas atividades que serão praticadas durante o funcionamento da instituição ao longo da semana.

As atividades de teor educacional e profissionalizante são:

ATIVIDADE	NÚMERO DE PESSOAS PARA CADA ATIVIDADE
AULAS - SUPLETIVO	16
AULA DE ARTES	16
AULA DE CORTE E COSTURA	6
AULA DE CARPINTARIA	8
AULA DE INFORMÁTICA	8
AULA DE GASTRONOMIA – COZINHA ESCOLA	4
JARDINAGEM E HORTALIÇAS	4

As atividades de lazer e conforto são:

ATIVIDADE	NÚMERO DE PESSOAS PARA CADA ATIVIDADE
JOGOS	22
CONVIVÊNCIA	22
TV	10
LEITURA E PESQUISA	16

Para que o funcionamento da instituição seja possível, as atividades educacionais e profissionalizantes serão divididas e ofertadas no decorrer da semana, sendo montado um horário com dias específicos para cada atividade.

Um estudo de cronograma semanal das atividades acima citadas foi montado para um melhor entendimento:

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
MATUTINO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO
	AULA DE GASTRONOMIA	AULA DE GASTRONOMIA	AULA DE GASTRONOMIA	AULA DE GASTRONOMIA	AULA DE GASTRONOMIA	AULA DE GASTRONOMIA
VESPERTINO	AULA DE ARTES	AULA DE INFORMÁTICA	AULA DE CARPINTARIA	AULA DE INFORMÁTICA	AULA DE CORTE E COSTURA	JARDINAGEM E HORTALIÇAS
	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO	AULA – SUPLETIVO

A aula de gastronomia funcionará apenas para o horário de almoço, que será o momento no qual o refeitório irá abrir as portas para a população de Muriaé, com capacidade de atender até 56 pessoas de uma vez, oferecendo almoço a preço popular, possibilitando um lucro a instituição.

As aulas de artes, informática, carpintaria, corte e costura e jardinagem e hortaliças serão ofertadas em diversos horários em seus dias de atuação, garantindo o atendimento à várias turmas, abrangendo o maior número de pessoas.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades deverá ter a capacidade de atender confortavelmente 40 indivíduos por dia na instituição, baseado no dobro do número de atendimentos diários no Centro POP de Muriaé, considerando o atendimento das pessoas que não frequentam nenhuma instituição de atendimento à pessoa em situação de rua. O refeitório, quando aberto aos almoços, terá a capacidade de atender 56 pessoas de uma vez. A CASA funcionará com cerca de 27 funcionários na equipe de atendimento e referência.

As áreas mínimas foram calculadas e pesquisadas de acordo com normas e com o auxílio do livro NEUFERT (2013).

AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA
Guarita	7m ²
Recepção/Espera	38m ²
Sanitário Feminino	2,40m ²
Sanitário Masculino	2,40m ²
Sanitário P.N.E.	4,40m ²
Acolhida Inicial/Cadastro	10m ²
Arquivos	4,5m ²
Coordenação	15m ²
Sanitário coordenação	2m ²
Sala Enfermagem	8m ²
Sala Assistente Social	10m ²
D.M.L.	3,30m ²
Sala de Reuniões	20m ²
Descanso da Equipe	20m ²
Sala Psicóloga	10m ²
Atendimento Coletivo	20m ²

AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA
Sala de Leitura	40m ²
Sala de Aula	40m ²
Sala TV	25m ²
Sanitário Feminino	7m ²
Sanitário Masculino	7m ²
Sanitário P.N.E.	4m ²
Controle de Acesso/Roletas	10m ²
Sala de Informática	30m ²
Ateliê de Artes	30m ²
Depósito de materiais e ferramentas	6m ²
Oficina de marcenaria	30m ²
Depósito de materiais e ferramentas	6m ²
Sala de Convivência	60m ²
Armários Masculinos	8m ²
Armários Femininos	8m ²
Armários P.N.E.	2,20m ²
Vestiário Feminino	15m ²
Vestiário Masculino	15m ²
Vestiário P.N.E.	4,50m ²
Ateliê de Corte e Costura	35m ²
Depósito de materiais e ferramentas	6m ²
Sala Multiuso	20m ²
Lavanderia	35m ²
DML	3,30m ²
Sanitário Feminino	7m ²

AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA
Sanitário Masculino	7m ²
Sanitário P.N.E.	4m ²
Refeitório	100m ²
Paramentação e Hall de Serviço	5,20m ²
Cozinha	50m ²
Despensa	7m ²
Lixo	5m ²
Higienização e Separação de Mercadorias	5m ²
Vestiário Feminino - Funcionários	10m ²
Vestiário Masculino - Funcionários	10m ²
Horta	10m ²
Guarda de Materiais	12m ²

O PLANO DIRETOR DE MURIAÉ

Para que os princípios e regras do planejamento urbano sejam alcançados de maneira correta e ordenada, é elaborada, com a participação da Câmara Municipal e a sociedade civil, uma lei municipal que orienta a política de desenvolvimento urbano, denominada como Plano Diretor.

De acordo com Saboya (2007, p.39):

“Plano diretor é um documento que sintetiza e torna explícitos os objetivos consensuados para o Município e estabelece princípios, diretrizes e normas a serem utilizadas como base para que as decisões dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento urbano convirjam, tanto quanto possível, na direção desses objetivos.”

Na cidade de Muriaé, o Plano Diretor vigente é datado do ano de 2006 e compreende de uma série de trechos que foram copiados de Planos Diretores de outros municípios. Com isso, existem normas que não condizem com a realidade local e que não foram previamente analisadas para a inserção no plano diretor de Muriaé.

Uma dessas normas é a de vagas para estacionamento. Nela, é orientado que para cada 100m² ou fração construídos de edifícios comerciais e/ou instituições, deverá ser acrescida 1 vaga para estacionamento sem que haja uma análise dos usos dos diferentes tipos de edificação (Muriaé, 2006).

A CASA é destinada para o uso de pessoas em situação de rua e tem como princípio a interação deste segmento da população urbana com o restante da cidade e não necessita de um grande número de vagas para estacionamento, visto que o público alvo é, em sua maior parte, pedestre.

Nesta direção, este trabalho se alinha teoricamente com as contribuições de Ghel (2015, p.6) acerca da dimensão humana no planejamento da cidade:

“As cidades devem pressionar os urbanistas e os arquitetos a reforçarem as áreas de pedestres na política pública integrada para desenvolver cidades vivas, seguras sustentáveis e saudáveis. Igualmente urgente é reforçar a função social do espaço da cidade como local de encontro que contribui para os objetivos da sustentabilidade social e para uma sociedade democrática e aberta.”

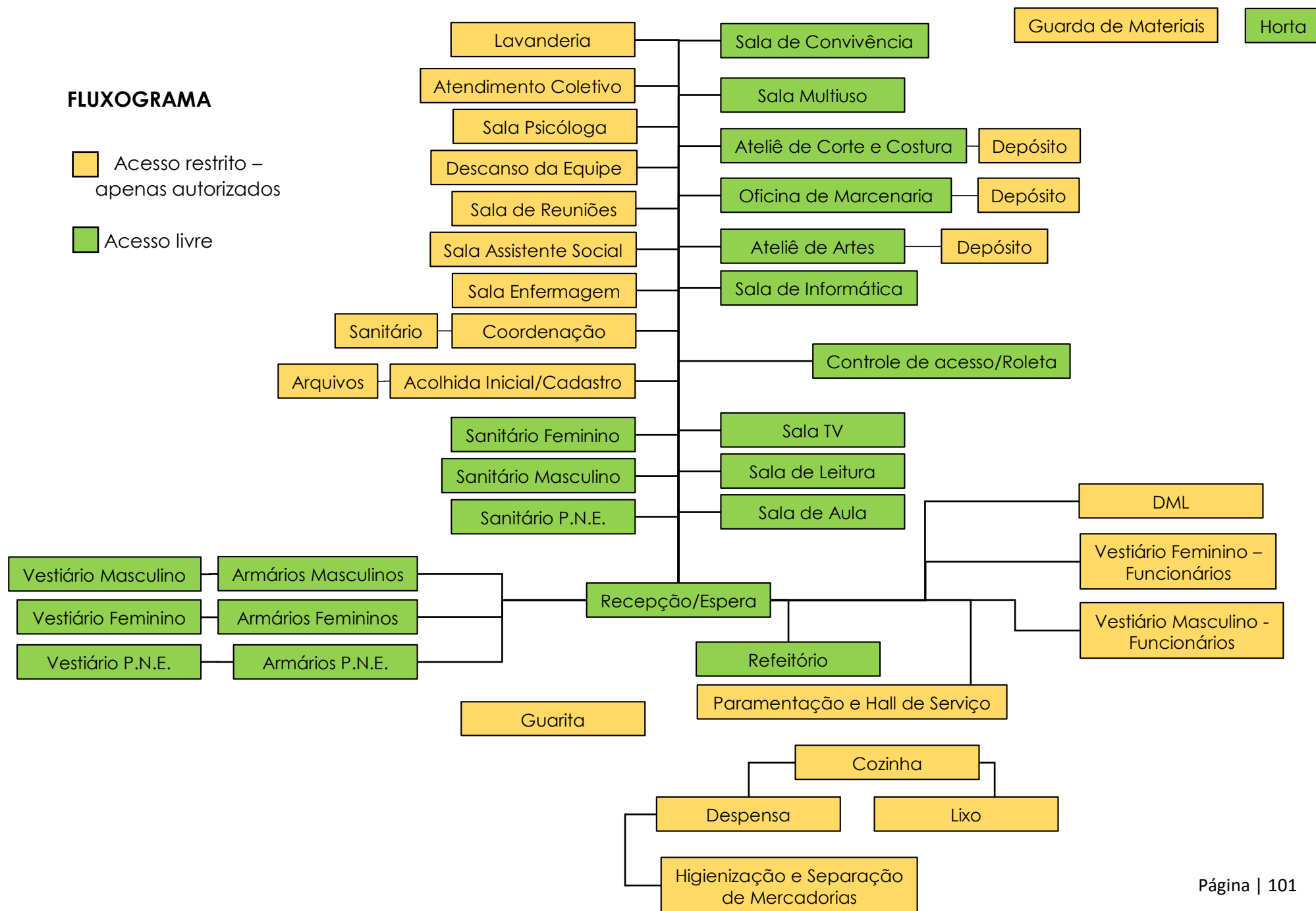
Ao analisar as normas do Plano Diretor de Muriaé, uma edificação comercial e/ou institucional de 1200m² deve ter 12 vagas para estacionamento. Esta determinação desconsidera as diferenças existentes entre os mais variados tipos de edificação comercial e/ou institucional inseridos na sociedade contemporânea que variam entre si em relação ao seu objetivo, público alvo, função social, dentre outros.

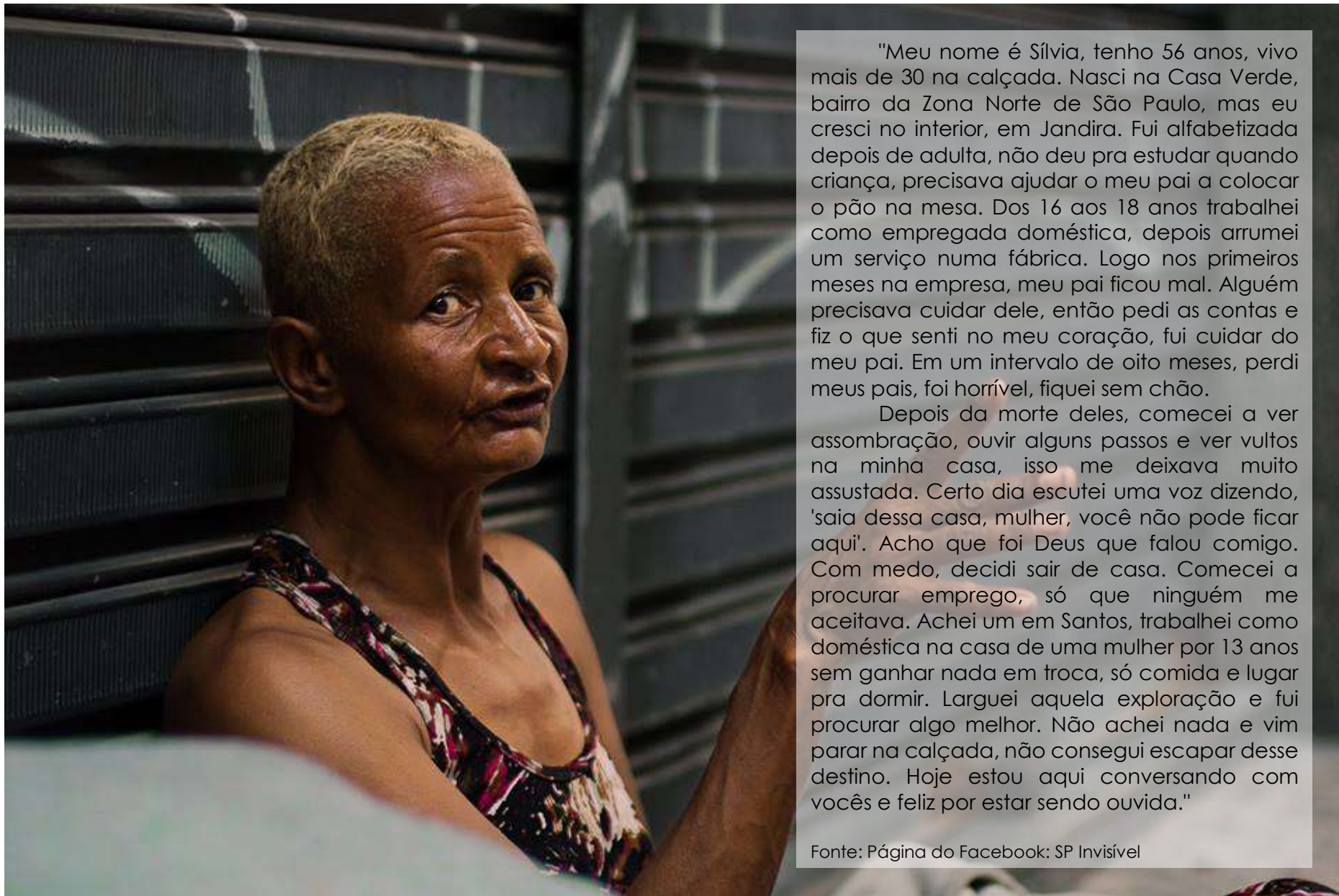
Sendo assim, foram planejadas 04 (quatro) vagas de estacionamento para a CASA, tendo em vista as especificidades da relação entre a função social da edificação e os objetivos práticos de seu funcionamento no interior desse contexto.

FLUXOGRAMA

Acesso restrito – apenas autorizados

Acesso livre





"Meu nome é Sílvia, tenho 56 anos, vivo mais de 30 na calçada. Nasci na Casa Verde, bairro da Zona Norte de São Paulo, mas eu cresci no interior, em Jandira. Fui alfabetizada depois de adulta, não deu pra estudar quando criança, precisava ajudar o meu pai a colocar o pão na mesa. Dos 16 aos 18 anos trabalhei como empregada doméstica, depois arrumei um serviço numa fábrica. Logo nos primeiros meses na empresa, meu pai ficou mal. Alguém precisava cuidar dele, então pedi as contas e fiz o que senti no meu coração, fui cuidar do meu pai. Em um intervalo de oito meses, perdi meus pais, foi horrível, fiquei sem chão.

Depois da morte deles, comecei a ver assombração, ouvir alguns passos e ver vultos na minha casa, isso me deixava muito assustada. Certo dia escutei uma voz dizendo, 'saia dessa casa, mulher, você não pode ficar aqui'. Acho que foi Deus que falou comigo. Com medo, decidi sair de casa. Comecei a procurar emprego, só que ninguém me aceitava. Achei um em Santos, trabalhei como doméstica na casa de uma mulher por 13 anos sem ganhar nada em troca, só comida e lugar pra dormir. Larguei aquela exploração e fui procurar algo melhor. Não achei nada e vim parar na calçada, não consegui escapar desse destino. Hoje estou aqui conversando com vocês e feliz por estar sendo ouvida."

Fonte: Página do Facebook: SP Invisível

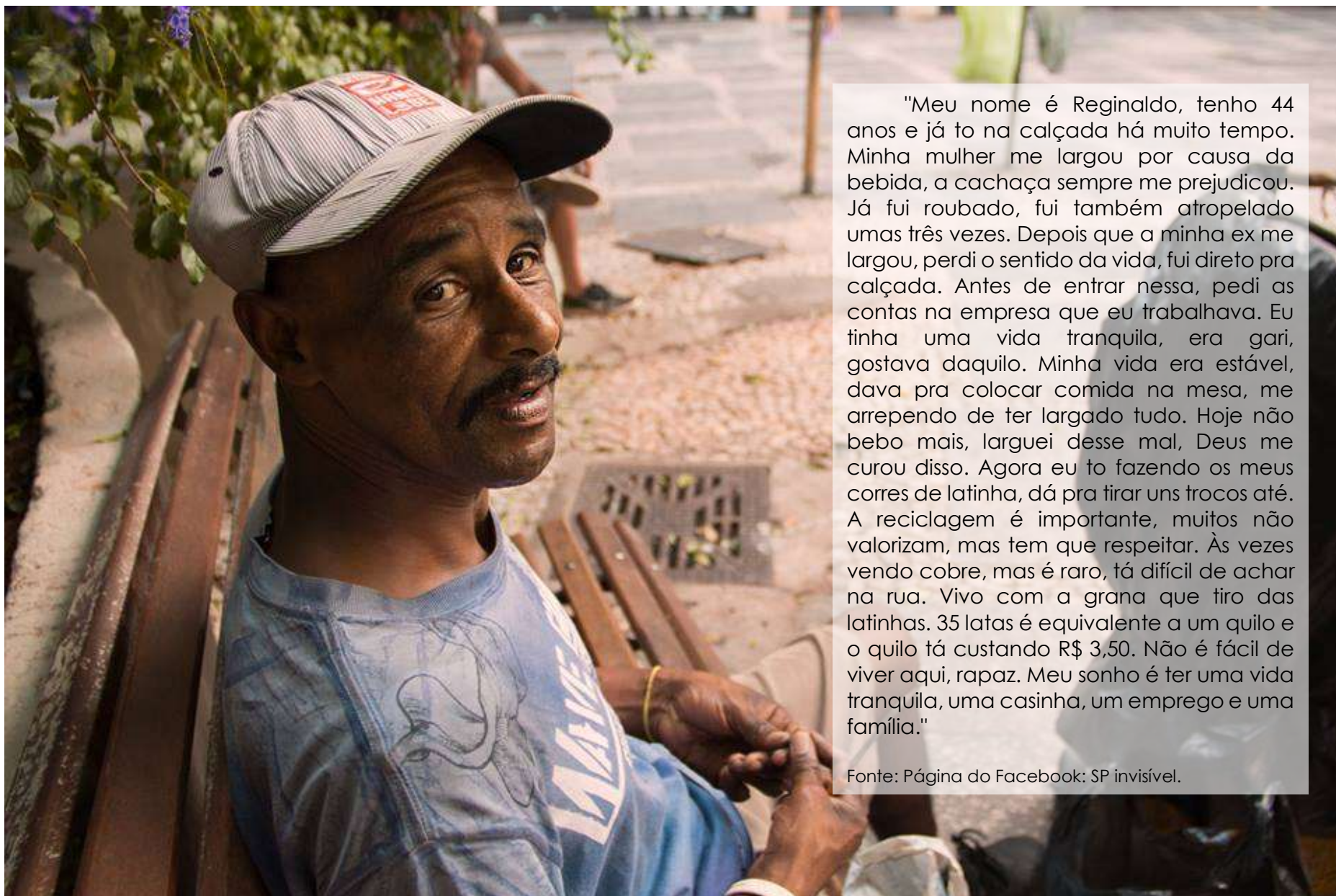
CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A arquitetura como instrumento de inclusão social é uma importante ferramenta para o combate às desigualdades. O arquiteto deve estar sempre atento ao seu redor, observando a forma como os indivíduos se relacionam com a cidade e entre si mesmos.

Uma das formas de compreender a condição da população em situação de rua, é começar a pensar e observar o diferente, cuja sua necessidade, fragilidade e carência é desprezada e banalizada. É começar a se debruçar e entender essa parcela “inconveniente” da sociedade. A população sem moradia é uma das principais parcelas da sociedade na qual o arquiteto deve estar atento e disposta a auxiliar.

Programas sociais que viabilizam auxílio e proteção a esta população, devem sempre estar ligadas à arquitetura. O espaço físico e a referência de casa são as primeiras marcas a serem perdidas pelos indivíduos em situação de rua. Já é tempo para esta população ser devidamente reconhecida e amparada, tendo seus direitos garantidos.

Finalmente, pode-se concluir que a partir do momento em que a concepção de exclusão social for trazida para o senso comum, causando uma indignação na sociedade, as qualidades mínimas de conforto, saúde e educação serão constituídos num padrão digno e universal de qualidade que inclua, de fato, todos os cidadãos, independente da classe na qual se encontram.



"Meu nome é Reginaldo, tenho 44 anos e já to na calçada há muito tempo. Minha mulher me largou por causa da bebida, a cachaça sempre me prejudicou. Já fui roubado, fui também atropelado umas três vezes. Depois que a minha ex me largou, perdi o sentido da vida, fui direto pra calçada. Antes de entrar nessa, pedi as contas na empresa que eu trabalhava. Eu tinha uma vida tranquila, era gari, gostava daquilo. Minha vida era estável, dava pra colocar comida na mesa, me arrependo de ter largado tudo. Hoje não bebo mais, larguei desse mal, Deus me curou disso. Agora eu to fazendo os meus corres de latinha, dá pra tirar uns trocos até. A reciclagem é importante, muitos não valorizam, mas tem que respeitar. Às vezes vendo cobre, mas é raro, tá difícil de achar na rua. Vivo com a grana que tiro das latinhas. 35 latas é equivalente a um quilo e o quilo tá custando R\$ 3,50. Não é fácil de viver aqui, rapaz. Meu sonho é ter uma vida tranquila, uma casinha, um emprego e uma família."

Fonte: Página do Facebook: SP invisível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tamara; CUNHA, Wellington. **Excluídos da Sociedade: análise acerca da população em situação de rua em Muriaé(MG)**. Vitória, 2015.

ARCHDAILY. **Design for Homeless Shelter in San Luis Obispo Awarded**. Disponível em: <http://www.archdaily.com/195063/design-for-homeless-shelter-in-san-luis-obispo-awarded>. Acesso em 19 de Abril de 2016

ARCHITIZER. **CAPSLO Homeless Services Center**. Disponível em: <http://architizer.com/projects/capslo-homeless-services-center/>. Acesso em 20 de Abril de 2016

BAUMAN, Zigmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CENSO SUAS. **Centro POP**. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/status_censo_2015/relatorio2015.php#. Acesso em: 22 de março de 2016

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. **Lei 14130 de 2001**.

COSTA, Ana Paula Motta. **População em situação de rua: contextualização e caracterização**. 2005.

DEZEEN. **Redbridge Welcome Centre by Peter Barber Architects**. Disponível em: http://www.dezeen.com/2012/02/27/redbridge-welcome-centre-by-peter-barber-architects/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+dezeen+%28Dezeenfeed%29. Acesso em 19 de Abril de 2016.

DEZEEN. **Isabella Stewart Gardner Museum extension by Renzo Piano**. Disponível em: <http://www.dezeen.com/2012/01/12/isabella-stewart-gardner-museum-extension-by-renzo-piano/>. Acesso em 19 de Abril de 2016

EDUCAÇÃO. **Abelhas (2): Na sociedade da colmeia há rainha, operárias e zangões**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/abelhas-2-na-sociedade-da-colmeia-ha-rainha-operarias-e-zangoes.htm>. Acesso em 25 de Abri de 2016

FACEBOOK. **SP Invisível**. Disponível em: <https://www.facebook.com/spinvisivel/?fref=ts>. Acesso em: 02 de Maio de 2016.

FACEBOOK. **RIO Invisível**. Disponível em: https://www.facebook.com/rio.invisivel/?fref=pb&hc_location=profile_browser. Acesso em 02 de Maio de 2016.

FACEBOOK. **The Invisível**. Disponível em: <https://www.facebook.com/theinvisivel/>. Acesso em 02 de Maio de 2016.

GHEL, J. **Cidades para Pessoas**. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GERACAO COOP. **Abelhas: mestres em cooperação**. Disponível em: <http://www.geracaocoop.pt/sabias-que/abelhas-mestres-em-cooperacao>. Acesso em 25 de Abril de 2016

IBGE. História. **Minas Gerais: Muriaé**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=314390&search=minas-gerais|muriae|infograficos:-historico>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

MICHAELIS. **Cooperativismo**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=cooperativismo>. Acesso em 27 de Abril de 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **Centro POP – Para População de Rua**. Brasil, 2016

ABNT. **NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>. Acesso em 13 de Abril de 2016

NEUFERT, Ernest; NEUFERT, Peter. **Neufert Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ª Edição. 2013.

OLIVEIRA, Heloisa do Santos Martins de; OLIVEIRA, Márcia Heloisa de. **A População de Rua e as Relações Capitalistas**. Presidente Venceslau, 2007.

PLANALTO. **Código Criminal do Império de 1830**.

PLANALTO. **Código Penal da República de 1890**.

PREFEITURA DO RECIFE. **Política Nacional Para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/noticias/arquivos/2297.pdf>. Acesso em 09 de Março de 2016.

PREFEITURA DE MURIAÉ. **A Cidade**. Disponível em: <http://www.muriae.mg.gov.br/site/index.php/conteudo/detalhe/16>. Acesso em 10 de Março de 2016.

PREFEITURA DE MURIAÉ. **Leis e Decretos**. Disponível em: <http://www.muriae.mg.gov.br/site/index.php/conteudo/detalhe/18/leis-e-decretos-municipais>. Acesso em: 07 de março de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Decreto de Incêndio nº 44746**. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwilmP7ktODMAhUFiZAKHccLAgAQFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fportalpbh.pbh.gov.br%2Fpbh%2Fecp%2Ffiles.do%3Fevento%3Ddownload%26urlArqPlc%3DDecreto_44746-08_Regulamenta_Lei_14130.pdf&usg=AFQjCNGOXgLFSSB3NY3OK-6F2BqHIRlIKg&sig2=xWeF8Qv8_T_KRVO8jsOe9A&cad=rja. Acesso em 13 de Abril de 2016

RPBW. **Renovation and expansion of the Isabella Stewart Gardner Museum**. Disponível em: <http://www.rpbw.com/project/87/renovation-and-expansion-of-the-isabella-stewart-gardner-museum/#>. Acesso em 20 de Abril de 2016

SABOYA, Renato. **Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos**. 2007. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina.

SANTOS, Ana Lúcia Vieira dos. **A Casa Ausente: Um Estudo Da Simbologia Da Ocupação Do Espaço Pela População Sem Casa**. Campinas, 1998

SPOSATI, Aldaíza, **Exclusão social abaixo da linha do Equador**. São Paulo, 1998.

VARANDA, Walter; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. **Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde**. São Paulo, 2004.